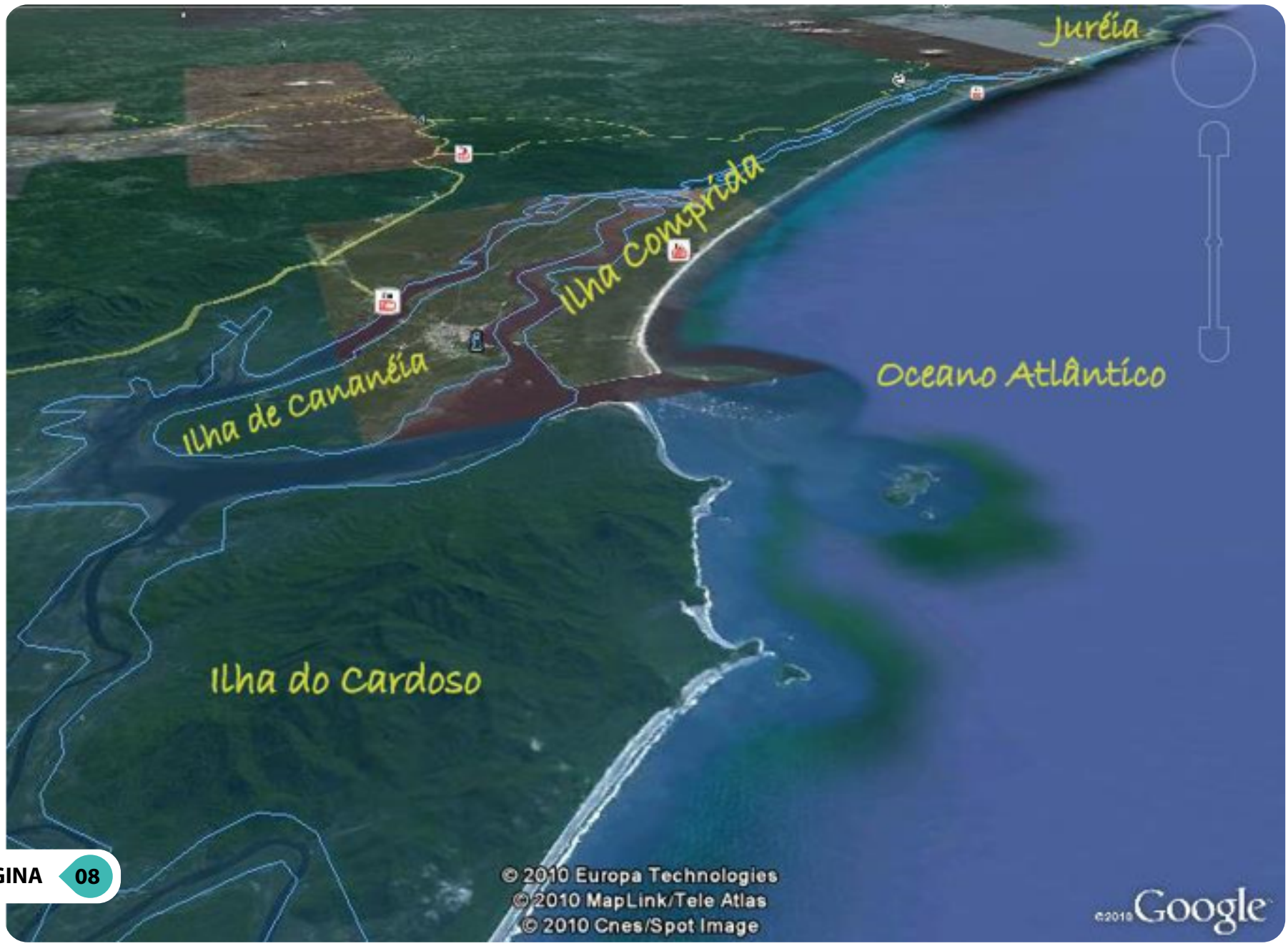
O ECO®
Jornal da Ilha Grande

Maio de 2021 - Edição 265

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

CANANÉIA, TERRA DESENHADA PELO MAR

UM ENCANTO PARA QUEM AMA NOSSO CHÃO



PÁGINA 08

COISAS DA REGIÃO

12 ANOS DO MUSEU DO CÁRCERE, NÚCLEO DO ECOMUSEU ILHA GRANDE

PÁGINA 17

NOTÍCIAS

STJ GARANTE ANULAÇÃO DA COBRANÇA DE FORO E LAUDÊMIO EM TODO O LITORAL FLUMINENSE

PÁGINA 23

INTERESSANTE

FAMÍLIA AZZOLINI CANTANDO AS MELHORES MUSICAS ÍTALOS GAÚCHAS E BRASILEIRAS

PÁGINA 32

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Nelson Palma
CONSELHO EDITORIAL: Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000

CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.



EDITORIAL

A QUALIDADE DE VIDA URBANA COMEÇA PELO ORDENAMENTO URBANO DE UMA CIDADE



Roma 100 anos antes de Cristo

Observa-se, desde os tempos medievais, que só havia preocupação em fazer ou criar coisas saudáveis, nos castelos ou adjacência. O restante seria uma desordem perpétua. Hoje nada mudou! Devemos, no entanto, observar que antes da idade média, Roma foi uma cidade construída sob um ordenamento que faz inveja até hoje. Havia água por aquedutos e esgotamento sanitário.

Em 2021 a maioria das cidades brasileiras, o ordenamento urbano, simplesmente não existe. Isso nos faz pensar o quanto pesa na qualidade de vida de seus habitantes. O quanto se tornará dispendioso para o governo, dar conta da saúde. Quanta gente sofre por falta de ordenamento. Torna-se carente de tudo. Dificulta a educação pela promiscuidade, da forma habitacional e o desconforto que gera. Criam-se hábitos que desgraçam a cultura...enfim tudo o que nos atravanca, para sermos civilizados e felizes. "Pode até ser a raiz de todos os males".

Nos planos de governos, refiro-me aos municipais, com alguma exceção, pois são eles quem legislam sobre o solo e não existe preocupação com isso. É desta balburdia que surgem os redutos eleitoreiros, por isso lhes serve a desordem para tirar proveito dela. Os vereadores são os grandes mentores desta desordem, ali é onde está seu reduto de "pelegos", a procura de um cargo temporário, gerador de cabides de emprego e sem projeto de vida a quem ocupa. Na próxima eleição, possivelmente estará na rua da amargura. Quando isso irá mudar? É uma resposta para Hardware, não é?

Mas temos que ter esperança de que isso mude e há um pouco de luz na saída da caverna, mesmo em plena noite. São as estrelas, né? Vejam, existem alguns exemplos muito interessantes. No Alto Uruguai – RS, inúmeros municípios, pequenos, mas de alta qualidade de vida, porque seus dirigentes pensaram desde a criação em ordenamento, para que seu povo tivesse onde morar bem e a vida fluir com prazer de viver. Morar bem é básico para uma sociedade ser feliz.

Para meu sorriso expandir, vou mostrar o município onde nasci há mais de 80 anos, então distrito de Erechim, atualmente ainda se conserva pequeno, ordenado, saudável e feliz, para mim saudoso...

Mas, será assim por que é Rio Grande? Não só por isso! É assim porque as administrações se preocuparam com a qualidade de vida de seu povo. Tudo lá é espaçoso, na creche ou na escola, cabe muito mais crianças que as existentes no município e com conforto. Tudo foi planejado para que caiba o por vir. A qualidade de vida, também é um gerador de disciplina. Eu tive o prazer de realizar palestras em nosso memorial, para crianças e até um assunto que poderia não ser tão atrativo



Com um visual desses só poderá existir qualidade de vida excelente

para elas, pois era sobre a questão cultural de nossa imigração. Mas me impressionaram pela atenção, e interesse em saber mais. Elas participaram interagindo em tudo e com muita curiosidade.

Cidades assim, nos abrem portas para a esperança de dias melhores, com jovens melhores para nosso planeta. Não me refiro só ao Brasil, porque grande parte do mundo está muito pior que nós. AINDA SOMOS UM PAÍS MARAVILHOSO. Eu moro em uma área de turismo especialmente estrangeiro e ouço isto diariamente.

O EDITOR



Primeira Palestra



Segunda Palestra

Sumário

04 QUESTÃO AMBIENTAL
07 TURISMO
08 MATÉRIA DE CAPA
13 INFORMATIVO O ECO
14 COISAS DA REGIÃO
20 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES
26 COLUNISTAS
27 INTERESSANTE

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

DIA MUNDIAL DA BIODIVERSIDADE: 5 MOTIVOS PARA ACREDITAR NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Por Vera Ondei, de Forbes



Dia Mundial da Biodiversidade foi escolhido na Convenção da Diversidade Biológica, no início dos anos 1990

Em 1992, no texto final da Convenção da Diversidade Biológica, intitulado "Nairobi Final Act of the Conference for the Adoption of the Agreed Text of the Convention on Biological Diversity", estava escrito que o "Dia Internacional da Biodiversidade" seria lembrado em todo 22 de maio. No Brasil, um país continental e diverso, os biomas são retratos da riqueza que cada vez mais movimentará a bioeconomia global. Essa riqueza é uma vantagem que passa pela função das propriedades rurais em produzir alimentos para a população local e mundial.

Um artigo escrito pelos pesquisadores da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Elisio Contini e Adalberto Aragão, aponta que a agropecuária brasileira alimenta cerca de 800 milhões de pessoas no mundo. E que até 2030 serão 1 bilhão de pessoas. Os dados foram elaborados a partir da definição do que é alimento, segundo o Food Price Index, do Banco Mundial.

Na Declaração da Conferência da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre o Meio Ambiente, onde estão os 19 princípios do que é chamado Manifesto Ambiental, está escrito que "o homem é ao mesmo tempo obra e construtor do meio ambiente que o cerca, o qual lhe dá sustento material e lhe oferece oportunidade para desenvolver-se intelectual, moral, social e espiritualmente". Entidades e produtores rurais têm batido na tecla, insistentemente, de que quem planta e cria dentro de preceitos legais são os maiores interessados em proteger o ambiente e a biodiversidade, justamente porque seus negócios dependem dos serviços da natureza.

Saiba quais são os cinco argumentos mais utilizados pelos produtores:

1 – Proteção da biodiversidade começa nas fazendas



Dentro das propriedade rurais brasileiras estão 176 milhões de hectares preservados

Dados da Embrapa Territorial mostram que, em um universo de 4 milhões de propriedades rurais no Brasil, há um total de 176,8 milhões de hectares de áreas preservadas com vegetação nativa dentro desses estabelecimentos. Essa área equivale a 20,5% do território brasileiro. São áreas que vão de 25% a 80% das propriedades rurais, contando as reservas legais e as APPs (áreas de preservação permanente).

No primeiro caso, a área precisa estar coberta por vegetação natural, podendo ser explorada com o manejo florestal sustentável. As APPs são áreas cobertas ou não por vegetação nativa, em geral cursos d'água, para dar estabilidade geológica e manter a biodiversidade,

2- Plantio Direto coloca o Brasil na vanguarda

O Plantio Direto, técnica que começou a ser desenvolvida nos anos 1970, no mundo, é utilizado em quase 34 milhões de hectares no



Brasil tem mais de 30 milhões de hectares em Plantio Direto, sistema que preserva a estrutura do solo

Brasil, segundo a Federação Brasileira do Sistema Plantio Direto. Nesse sistema há um mínimo ou nenhum revolvimento do solo, é necessária a permanência de uma cobertura morta sobre o solo (a palhada) e também realizar a rotação de culturas.

Já na Conferência Eco-92 ou Rio-92, a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro no ano de 1992, o Plantio Direto era considerado a mais importante ação ambiental brasileira que atendia os preceitos recomendados pela Agenda 21, documento assinado por 179 na ocasião. Hoje, o Brasil é um dos países que mais utilizam o Plantio Direto no mundo.

3 – Sistema integrado é o caminho da produção



Sistemas que integram lavoura, pecuária e floresta ajudam a equilibrar a biodiversidade das fazendas

Os sistemas integrados de produção agropecuária, termo científico para técnicas como ILP (integração lavoura-pecuária) e ILPF (integração lavoura-pecuária-floresta) vêm sendo desenvolvidos desde os anos 1980 pela Embrapa.

Atualmente, a estimativa é que em 2021 o sistema, com algum grau de aplicação, esteja em 17 milhões de hectares. Para 2030, a previsão é chegar a 30 milhões de hectares em sistemas integrados. Estudos da Embrapa mostram uma maior diversidade de espécies, como insetos por exemplo, nesses sistemas produtivos contribuindo com a biodiversidade dessas áreas, além do sequestro de gases de efeito estufa. A instituição desenvolveu metodologia para medir o balanço de carbono e já colocou no mercado as regras para a produção de Carne Carbono Neutro. As próximas metodologias devem ser para leite e soja, mas a meta é chegar à certificação de propriedade carbono neutro.

4 – Um novo potencial mercado para os biomas



Estudo da Embrapa e Fiocruz aponta 26 produtos dos biomas com potencial de mercado

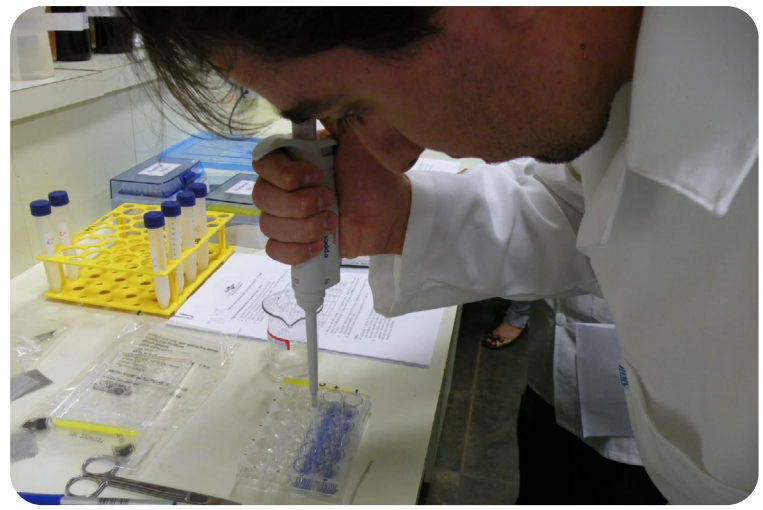
O Programa Bioeconomia Brasil, iniciativa que reúne o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) já identificou 26 produtos nos biomas Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado com potencial de mercado, como plantas medicinais, aromáticas, condimentares e alimentícias.

Esses produtos podem ser processados e comercializados como azeites, chás, colírios, repelentes e hidratantes. O mapeamento apresentado em março deste ano começou em 2105 e envolveu agricultores familiares, extrativistas, representantes da indústria, do comércio e de instituições públicas, com metodologia desenvolvida pela Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ, na sigla em alemão).

5 – Ciência preservada para o futuro

A biodiversidade é a matéria-prima da biotecnologia. A Embrapa mantém instrumentos para resguardar os recursos genéticos visando preservar a biodiversidade. Como Portal Alelo, com dados e informações de germoplasma das vertentes animal, vegetal e de microrganismos.

A instituição também mantém parcerias com plataformas globais, que servem para unificar bancos de dados da biodiversidade em todo o mundo. Entre elas está a Wiews (World Information and Early Warning System for PGRFA), da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).



Embrapa possui banco genético de olho na preservação da biodiversidade

POR QUE PRESERVAR A MATA ATLANTICA?

Por IBFlorestas.org

Em 27 de maio é comemorado o Dia Nacional da Mata Atlântica. A data é uma homenagem à "Carta de São Vicente", escrita em 1560 por Padre Anchieta. No texto, ele descreve as belezas da biodiversidade das florestas tropicais encontradas no Brasil

A Mata Atlântica é uma das regiões mais ricas do mundo em biodiversidade e hoje é considerada um dos biomas mais ameaçados do planeta, contando com apenas 12,5% de suas florestas originais. Sua preservação é essencial!

Saiba mais sobre este bioma.

A maioria dos animais e plantas ameaçadas de extinção do Brasil pertencem a este bioma, e das sete espécies brasileiras consideradas extintas em tempos recentes, todas se encontravam distribuídas na Mata Atlântica, além de outras exterminadas localmente. A maior parte das nações indígenas que habitavam a região por ocasião da colonização já foi dizimada, sendo que as remanescentes subsistem em situação precária, em terras progressivamente ameaçadas por interesses diversos. A Mata Atlântica e seu bioma significa também abrigo para várias populações tradicionais e garantia de abastecimento de água para mais de 100 milhões de pessoas. Parte significativa de seus remanescentes está hoje localizada em encostas de grande declividade. Sua proteção é a maior garantia para a estabilidade geológica dessas áreas, evitando assim as grandes catástrofes que já ocorreram onde a floresta foi suprimida, que resultou em consequências econômicas e sociais extremamente graves. Esta região abriga ainda belíssimas paisagens, cuja proteção é essencial ao desenvolvimento do ecoturismo, uma das atividades econômicas que mais crescem no mundo.



A região da Mata Atlântica significa para o Brasil o lar de cerca de 70% da população brasileira de acordo com o IBGE (2010). E entre os principais motivos para sua preservação, podemos citar alguns como:

- Regula o fluxo dos mananciais hídricos;
- Assegura a fertilidade do solo da região;
- Suas paisagens oferecem belezas cênicas;
- Controla o equilíbrio climático;
- Protege escarpas e encostas das serras;
- Fonte de alimentos e plantas medicinais;
- Lazer, ecoturismo, geração de renda e qualidade de vida;
- E além claro, de preservar um patrimônio histórico e cultural imenso.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO, POLÍCIA CIVIL E HOTÉISRIO REALIZAM AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA O TURISMO SEXUAL INFANTIL

CARTAZ SOBRE O CRIME É DISTRIBUÍDO EM HOTÉIS DO RIO, PARA CONSCIENTIZAR HÓSPEDES E ESTIMULAR AS DENÚNCIAS

Por Ascom Setur/TurisRio

Em alusão à Semana de Combate à Violência e à Exploração Sexual Infantil, promovida pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, a Secretaria de Estado de Turismo (Setur-RJ), em conjunto com a Secretaria de Polícia Civil, por meio da Delegacia Especial de Atendimento ao Turista (DEAT), e o Sindicato de Hotéis e Meios de Hospedagem do Município do Rio (HotéisRio), realiza ação de conscientização nos hotéis do Rio de Janeiro. O objetivo é conscientizar para a questão do turismo sexual infantil. A ação integrada elaborou um cartaz de conscientização sobre o crime e os canais de denúncia. O material será exibido em painéis eletrônicos, sites e TVs dos hotéis.



Para o secretário de Turismo, Gustavo Tutuca, é fundamental que a ação aconteça como um recado para quem pensa em vir ao Rio de Janeiro para cometer este tipo de crime. "Nosso estado tem belezas naturais e uma diversidade incrível, que encanta os turistas. Não podemos admitir que visitantes venham para cá pensando em turismo sexual infantil. A união de esforços para essa conscientização é necessária", afirmou.

A delegada titular da DEAT, Patricia Alemany, reforça a importância das denúncias imediatas, caso alguém presencie o crime. "Caso perceba algum crime de exploração sexual contra criança não fique calado! A denúncia é fundamental para que possamos reprimir e investigar e prender os autores deste crime.", declarou a delegada.

Já o presidente da ABIH-RJ, Paulo Michel, disse que a hotelaria do estado do Rio de Janeiro está totalmente comprometida com esta campanha, que combate uma prática violenta contra crianças e adolescentes. "Temos um canal de comunicação direto com os órgãos competentes e uma equipe de staff informada e atenta para identificar e denunciar com agilidade este tipo de crime, que nada tem a ver com a essência positiva e transformadora do Turismo", explicou Paulo Michel.

O presidente do HotéisRio, Alfredo Lopes, ressaltou que "a Polícia Civil realiza um meticuloso trabalho de investigação, prevenção e combate a esta prática monstruosa que mancha a atividade turística não somente no Rio de Janeiro, mas em outros importantes destinos nacionais e internacionais. Já avançamos muito neste cenário, mas é uma luta diária e incansável que não pode objetivar nada menos que zerar os casos. Saibam que o Rio de Janeiro está 100% comprometido com esta campanha e turistas mal intencionados não são bem-vindos em nossos hotéis", finalizou Alfredo.

CANANÉIA, TERRA DESENHADA PELO MAR

Um encanto para quem ama nosso chão

Por Nelson Palma, extraído de Naturam

Visitamos Cananeia, que nos encantou muito pela sua história, sua geografia entre mar, montanhas, manguezais e sendo uma verdadeira "Veneza" construída pela natureza e seus canais desenhados pelo mar. Mesmo em sendo a primeira vila do Brasil, ainda se preserva com sua natureza praticamente intacta. As unidades de conservação favoreceram muito à essa preservação.

Fundada em 12 de agosto de 1531 por Martim Afonso de Souza, Cananeia é a primeira cidade do Brasil. A história desse município por onde passava a linha imaginária do Tratado de Tordesilhas que dividia o mundo entre Portugal e Espanha, é recheada de muitas lendas de piratas, tesouros enterrados e batalhas.

Encontramos também controvérsias históricas, vejam:

Todos vivemos em cidades, viajamos para outras e jamais pensamos em uma questão primordial. Afinal, qual é a cidade mais antiga do Brasil? Como tudo o que é histórico, ocorrem algumas desavenças quanto a este dado.

Porém, conforme alguns historiadores e livros de história, o município de São Vicente, cidade litorânea de São Paulo, recebe esse título. Ela foi fundada em 1532 por Martim Afonso de Sousa. Após São Vicente, foram fundadas Olinda em 1537, Santos em 1543, Salvador em 1549, São Paulo em 1554 e Rio de Janeiro em 1565.

Também encontra-se que a VILA de Cananéia é a primeira do Brasil.

Cananéia é uma cidade muito bem-organizada em turismo. Seus guias turísticos, detalham tudo para o turista aproveitar ao máximo seus dias por lá. Razão que pegaremos uma carona na matéria de: Naturam.com.br

CANANÉIA SP -GUIA COMPLETO-

Cananéia é uma linda e preservada cidade do litoral sul paulista, um dos melhores roteiros ecológicos do mundo. É ótima opção para quem busca tranquilidade, contato com a natureza, passeios de barco, trilhas, ecoturismo, aventura e diversão.

Está situada a cerca de 265 km da Capital São Paulo e é uma das cidades mais antigas do Estado.

Seu Centro Histórico preserva os estilos arquitetônicos nas construções desde o perí¬odo colonial no século XVII até o final do século XIX.

O que mais atrai os turistas a essa simpática cidade são suas belas praias, localizadas nas ilhas em seu entorno.

Portanto, quem vai pra Cananéia pode desfrutar de incrí¬veis passeios de barcos ou escunas até as ilhas, que além de um visual de tirar o fôlego, são muito procuradas por quem gosta de natureza e pelos praticantes do Ecoturismo, pois nelas encontramos várias trilhas, cachoeiras e até sí¬tios arqueológicos.

Além disso, os valores de hospedagem e alimentação são bem acessíveis quando comparados aos das cidades do litoral norte paulista.

Quer saber um pouco mais sobre Cananéia, passeios, pontos turísticos, informações de hospedagens e como chegar?

É só continuar lendo!

Praias de Cananéia



Foto por Rodney Domingues – Ilha do Cardoso, Cananéia

A ilha de Cananéia em si, não possui praias.

Porém as as famosas praias de Cananéia que recebem os turistas são na verdade as praias das ilhas que fazem parte do município, que no caso é a Ilha do Cardoso e a Ilha do Bom Abrigo, que fazem parte do município.

Segundo a Biblioteca Virtual do Governo de São Paulo, Cananéia conta com sete praias:

A Praia da Comunidade Marujá; a Praia de Laje; a Praia do Fole Pequeno; a Praia da Comunidade; a Praia de Ipanema; a Praia da Comunidade Itacuruçá (Pererinha); e a Praia da Comunidade Pontal do Leste.

Falaremos mais sobre as ilhas mais pra frente.

O que fazer em Cananéia



Cananéia – Portal de Entrada

Canenéia possui um passado histórico que reflete até hoje em suas construções, uma valiosa cultura caiçara e ainda pra complementar, está cercada por uma natureza deslumbrante com um ecossistema rico e ainda preservado.

Essas características dão origem a diversos pontos turísticos pra você conhecer além de passeios incríveis.

Veja então algumas dicas de o que fazer quando você visitar Cananéia:

1. Visitar as Ilhas próximas à Cananéia



Foto por manufaturadeideias – Mar de Dentro – Ilha do Cardoso – Passeio saindo de Cananéia

Um passeio imperdível de Cananéia é conhecer as ilhas que estão próximas à cidade.

Cananéia e as ilhas vizinhas fazem parte do Pólo Ecoturístico de Lagamar, que se estende por uma área de 200 quilômetros.

A região é considerada um santuário ambiental repleto de espécies da fauna e da flora, com lagunas à beira-mar, vegetação de restingas e Mata Atlântica, além de mangues que são verdadeiros viveiros de peixes.

Cardumes de golfinhos costumam acompanhar os barcos que levam às piscinas naturais da Ilha Comprida ou aos cenários intocados da Ilha do Cardoso.

Vamos contar um pouquinho sobre cada ilha:

- Ilha Comprida



Ilha Comprida – Foto por Otávio Nogueira

A Ilha Comprida possui um cenário paradisíaco formado por dunas, praias preservadas e piscinas naturais.

Tem 74 quilômetros de extensão e é repleta de trilhas.

Para chegar à Ilha Comprida, basta pegar a balsa da Dersa. O percurso dura menos de 5 minutos e você pode ir tanto de carro quanto a pé (gratuito).

Se você estiver a pé quando chegar à Ilha Comprida, você pode pegar um ônibus (cerca de R$2,50 por passageiro) que te leva até a praia.

Em Ilha Comprida você encontra praias tranquilas, pouca gente, cercadas pela Mata Atlântica

- Ilha do Cardoso



Foto por Yuri Cruvinel Ribeiro CC BY-SA 3.0 , de Wikimedia Commons – Ilha do Cardoso, Praia da Laje

No Parque Estadual da Ilha do Cardoso há os sítios arqueológicos, além de praias e de 22 mil hectares de mata atlântica preservada, havendo no meio desta várias cachoeiras e trilhas para caminhadas.

O trajeto de barco dura cerca de 15 minutos.

É importante lembrar a ilha possui apenas 2 quiosques, portanto é recomendável levar cadeiras, guarda-sol, toalha e também comida e bebida pra quem vai ficar mais tempo.

Ao sul da ilha é comum ver botos nadando perto da margem, esperando para se alimentar dos peixes menores que vêm com a correnteza.

Lá você também tem a opção de fazer uma pequena trilha monitorada, com explicações do monitor sobre o ecossistema, contemplação de um mirante e também acesso ao Museu da Ilha do Cardoso.

Chegando lá basta encontrar um monitor ambiental e se informar sobre o passeio.

Na Ilha do Cardoso você também pode fazer outras trilhas monitoradas à cachoeiras, poços, costões e manguezais.

Para visitar a Ilha basta chegar no píer municipal, que tem barcos saindo a todo momento e você mesmo combina com o barqueiro os horários.

- Ilha do Bom Abrigo



Ilha do Bom Abrigo

A Ilha do Bom Abrigo é um verdadeiro paraíso natural do litoral sul de SP.

A Ilha é praticamente rodeada por costão rochoso, assim naturalmente protegida pelas fortes tempestades que ocorrem em certa época do ano.

Na ilha há uma pequena cachoeira e antigas ruínas com tachos de cobre onde se extraiam o óleo de baleias para utilizar por exemplo, na iluminação pública das cidades da época.

O ideal para esse passeio é acordar cedo para aproveitar o máximo esse paraíso.

Vale lembrar que ela está numa área de proteção ambiental e deve-se ter um cuidado especial na sua visitação. É praticamente uma ilha deserta.

2. Centro histórico

Construções do início do século XIX dão um charme encantados à Cananéia, cenário dos tempos coloniais do Brasil.



Foto por manufaturadeideias – Centro Histórico de Cananéia

O centrinho é pequeno mas é super gostoso de caminhas.

Lá você encontra sorveterias, restaurantes e lojinhas de artesanato.

Você também pode aproveitar para dar uma volta na Praça Martim Afonso e contemplar a Igraja Matriz, uma das mais antigas do país.

Próximo à igreja está a Rua do Artesão, onde há exposições de artesanato.

Outra opção de passeio no centro histórico de Cananéia é o Museu Municipal de Cananéia, um pequeno e modesto museu com um incrível acervo histórico da cidade.

De noite, há vários bares e restaurantes próximos a praça central.

3. Roteiro Cachoeiras de Cananéia

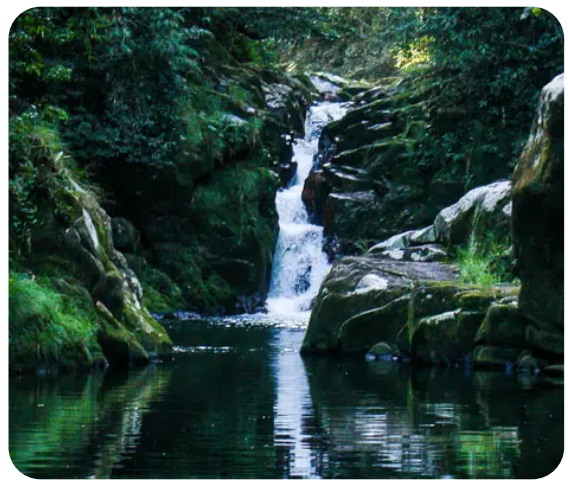


Foto por manufaturadeideias – Cachoeiras de Cananéia

Roteiro voltado para todos os turistas interessados em ter contato direto com a Mata Atlântica.

O roteiro das cachoeiras em Cananéia inclui 4 belíssimas cachoeiras: Pitu, Mandira, Encanto e Rio das Minas.

Recomentamos a companhia de um monitor ambiental por segurança e também para obter informações sobre cada cachoeira.

Cachoeira do Pitu

Localizada na Comunidade do Itapitangui onde encontra-se muita concentração de mata Atlântica e era antiga região de mineração.

Acesso pela Estrada velha de Jacupiranga. Próximo também está o Projeto AgroFlorestal, onde o turista pode conhecer um pouco do trabalho da agricultura familiar.

Esta é a cachoeira com maior estrutura para visitação, com banheiros e local para refeição (necessário agendar com antecedência).

Duração: 1 hora
Grau de dificuldade: Leve
Taxa de visitação: R$3,00
Cachoeira do Mandira
É uma belíssima cachoeira que parece se esconder em meio à mata.
Com uma pequena caminhada de 20 minutos é possível conhecê-la.
A cachoeira fica próxima à comunidade do Mandira reconhecida pelo Governo como remanescente Quilombola, por descender dos negros escravos.
Onde existe uma Reserva Extrativista de Ostra e um trabalho muito interessante de artesanato produzido pelas mulheres da comunidade.
Duração: 1h30
Grau de dificuldade: Médio

Cachoeira do Encanto
Está localizada dentro de uma propriedade particular de 10 Km.
Nela é possível agendar almoço com verduras e legumes produzidos pelos próprios donos.
Duração: 1 hora
Grau de dificuldade: Leve
Taxa de visitação: R$2,00

Cachoeira Rio das Minas
Esta cachoeira fica localizada na área do Parque Estadual de Jacupiranga, á aproximadamente 30 Km de Cananéia.
Cercada pela Mata Atlântica, a cachoeira é sem duvida uma das maiores e mais belas cachoeiras da região.
Duração: 2 horas
Grau de dificuldade: Médio
Taxa de visitação: R$5,00

4. Morro São João Batista e a Trilha do Mirante

É um elemento marcante na paisagem ambiental da Ilha de Cananéia.


Vista do Mirante São João Batista

No morro existe uma trilha que permite o percurso dentro da Mata Atlântica, uma subida íngreme seguida por uma bela escadaria com degraus de tamanho variado, até chegar a um mirante.
Do mirante pode-se observar o complexo estuarino lagunar, a cidade, as praias e as ilhas. Basicamente, é possível ver todo o canal até a Ilha do Cardoso, Bom Abrigo e toda a exuberante mata Atlântica!
Há duas maneiras para se chegar ao mirante. A mais fácil é entrando pelo portão da Sabesp e já percorrendo um pedaço da trilha que é cimentado – lembrando que o portão só fica aberto em horário comercial, fechando depois das 16h.
O outro caminho é por uma rua transversal, próximo a um bar na vila dos pescadores, onde se sobe por uma ruela de terra.
De qualquer maneira, os dois caminhos se cruzarão e o que se terá pela frente é uma subida bem íngreme.
O percurso dura em média 15 minutos.
Prepare um bom repelente e fôlego e evite fazer a trilha em dias de chuva. Mas a vista é deslumbrante e faz o esforço valer muito a visita.
Google Maps: Localização do Morro, Localização da Sabesp

5. Gruta de Nossa Senhora de Fátima e Argolões de Bronze
Outros atrativos turísticos podem ser feitos através de barcos como a Gruta de Nossa Senhora de Fátima e os Argolões de Bronze.
A Gruta Nossa Senhora de Fátima é situada em uma propriedade particular, e dentro da gruta de pedra há uma imagem da Nossa Senhora da Fátima, ao qual acredita-se que foi trazida de Portugal por volta do séc XVII.
Sobre as pedras que formam a gruta, existe em sua parte mais alta uma cruz, feita com óleo de baleia.
Os Argolões de Bronze são considerados um marco histórico. Feitos de bronze, foram encravados na pedra e serviam para amarrar as caravelas da expedição de Martim Afonso.
Estes então localizados à beira mar, na encosta do lado sul do Morro São João em Cananéia-SP
A melhor de todas as recompensas turísticas é observar os botos-cinza que se aproximam dos barcos.
Para visitação destes locais é necessário autorização do proprietário por se tratar de uma propriedade particular.

6. Conhecer Iguape


Iguape – Litoral Sul de São Paulo

Iguape é uma cidadezinha pitoresca, com construções históricas, cercada pela natureza e com diversas atrações culturais durante o ano.
A cidade está localizada à cerca de 1h20 de carro de Cananéia.
Seu centro histórico é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio nacional desde 2009, dando um encanto ainda maior para a cidade com suas

construções antigas e ruas de bloquete.

Em Iguape você pode conhecer o centro histórico, onde fica a famosa Basílica do Bom Jesus de Iguape, o Mirante do Cristo Redentor, a Fonte do Senhor, a Praia da Juréia e ainda fazer passeios pela natureza.

Comer e beber



Comer e beber em Cananéia – Ostras

Na cidade é possível encontrar muitos vendedores com ostras frescas, abundantes na região, e vários restaurantes dentre os melhores do extremo sul do litoral paulista.

Nos restaurantes os pratos à base de frutos do mar são a atração principal graças à abundância de vida marinha na região.

Festas e eventos em Cananéia

Cananéia possui eventos durante todo o ano: eventos com muita música, comida e cultura local.

Porém a cidade possui 3 famosas festas que acontecem anualmente e são responsáveis por atrair um grande número de turistas para a cidade:

- Festa do mar

Realizada no meio de junho, com comidas típicas, apresentações culturais, exposições, shows, entre outras atrações.

- Festa da tainha

Realizada no meio do ano na Vila do Marujá, já é tradicional no município e, conta com muitos pratos típicos da região, incluindo, é claro, a tainha.

- Festas de agosto

Em 12 de Agosto é comemorada a fundação da cidade, juntamente com a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, no dia 15 de Agosto.

Uma semana antes nota-se o fluxo de turistas, principalmente das regiões vizinhas e da capital do Estado, a cidade torna-se movimentada com as ruas repletas de barracas de mascates e de guloseimas.

Todas as manhãs a Banda de Música Local executa a alvorada, o encerramento dos festejos realiza-se no dia 15 de agosto, com imponente Procissão Marítima para a qual são convidadas todas as embarcações, de qualquer tipo.

A embarcação maior encabeça a procissão, levando o Andor de Nossa Senhora dos Navegantes, seguem-lhes as demais por ordem de tamanho, conduzindo seus santos padroeiros e os romeiros.

Enfeitadas com capricho as embarcações desfilam pela baía ao som da Banda de Música, do rebentar de foguetes e rojões até o anoitecer profusamente iluminadas.

Shows musicais, atrações culturais, esportivas, religiosas e tradicional queima de fogos também fazem parte da festa.

Onde ficar – Pousadas, hotéis, casas e apartamentos

Cananéia possui uma grande oferta de hotéis, pousadas e casas para aluguel por temporada. Lá você encontra desde opções mais simples e baratas, à opções mais charmosas e sofisticadas.

Você pode também pesquisar opções de hotéis, pousadas casas e apartamentos em Cananéia e região com um bom preço pelo Booking.com.

Dicas gerais para quem vai para Cananéia

A maioria dos estabelecimentos aceitam cartão, mas você vai precisar de dinheiro em espécie para fazer os passeios de barco e de lancha.

Cananéia e a região possui uma natureza abundante, portanto é importante que você sempre ande com um repelente no bolso para evitar os mosquitos.

Leve uma caixa térmica para levar pra casa peixes vendidos pelos pescadores no mercado municipal, pois o preço é relativamente barato comparado a de outras cidades.

Como chegar em Cananéia

Distâncias de Cananéia:
São Paulo – 270 km
Curitiba – 250 km
Registro – 64 km
Iguape – 85 km
Santos – 244 km
Indo para Cananéia de ônibus
saindo de São Paulo: Valle Sul, Rodoviária Barra Funda
saindo de São Paulo: Valle Sul, Rodoviária Barra Funda

Indo para Cananéia de carro

Para chegar em Cananéia você pode optar por vir pela balsa ou pela Ponte General Euclides de Oliveira Figueiredo.

Rodovias de acesso:
Rodovia Federal — Régis Bittencourt — BR 116
Rodovia Estadual — Prefeito Casimiro Teixeira — SP 222 (via Rodovia Régis Bittencourt — São Paulo/Iguape)
Rodovia Estadual — Prefeito Ivo Zanella — SP 222 (via Pariquera-Açú/Iguape)

Saindo de Iguape e indo pra Cananéia

Pegue a Barragem do Valo Grande que atravessa o Rio Ribeira de Iguape e siga pela Av. Carvalho Pinto.

Depois você vai pegar a Rod. Ivo Zanella (começa logo depois da Av. Carvalho Pinto, continuação).

Entre na BR 478 e continue pela Estr. Pref. José Herculano de Oliveira Rosa até aprevessar uma ponte, e você já estará em Cananéia.

Continue pela estrada até chegar na região central de Cananéia.

O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

Os dias se passam e a comunidade de forma geral angustiada ao caminho do desespero, por conta das restrições impostas ao turismo, que ameaça à população em função da covid 19. As contas não fecham mais, o desemprego aumenta e colapso chegando. A maior indignação da comunidade é por não conseguir ver lógica na forma como lhe é imposto.

Está foi a introdução da matéria do mês passado, mas acreditamos que tudo possa mudar.

Não temos novidades para este mês, pois parece a pandemia não querer dar trégua, deixando assim as autoridades espremidas entre a lógica e a política, portanto, dificultado marcar rumo de como melhorar, para o bem de todos. A inconformidade continua e como será o amanhã é a pergunta.

Enquanto não surgirem rumos promissores, vamos falando do belo que ainda temos e nos prendem a este chão. Vamos falar de nossa ilha, sobre seu belo, sua energia, suas dificuldades para que os dirigentes nos entendam e dando-lhes sugestões para mudanças importantes.

NOSSA ILHA MERECE APLAUSOS

"Ainda é o palco onde Deus fez o show nos mostrando o espetáculo da natureza"! Sua obra!



Foto Arquivo

Observem este visual e depois tentem não gostar desse lugar e dizer que não o admira! Visualizar paisagens como esta é comum nesta ilha, basta apontar a objetiva par qualquer direção e clicar, aí já está algo que impressiona. Ilhas ainda intactas como a nossa devem ser poucas no planeta, eu não conheço iguais.

Mas algo me intriga e me surpreende: a degradação dos vilarejos, dos costumes e dos atrativos culturais, formam uma constante, aos olhos dos habitantes e do poder público. A postura não existe, os musicais das esquinas criam otites pelo som alto e destroem a emoção pela péssima qualidade. As desagregações culturais da Costa Verde e de subúrbios da capital já tomaram conta e a beleza do lugar muda a cada dia para pior. Nosso paraíso caminha para um inferno a médio prazo, tudo atrelado ao mundo que sofre pela mesma vereda. Mas jeito de resolver tem, desde que a prefeitura se empenhe nisso. A prefeitura tem mais força do que pensa ter. Durante a pandemia, fez o que quis, nos maltratou de todas as formas (opinião da comunidade), e não teve resistência que a fizesse ceder. Isso prova que se ela quiser será fácil mudar para melhor e salvar a ilha do caminho tortuoso que tomou rumo ao despenhadeiro.

Fernando, entre você e seu parente, já se passaram vinte anos no poder e só mudamos para pior. Lembre-se que esta ilha pertence à Angra dos Reis e representa o município na UNESCO. Tem certeza de que isso não o faz pensar? Passe um fim de semana aqui para conversar, mas não com os "pelegos", procure para a conversa, os que sempre fizeram positivamente pela ilha, não os aventureiros a procura do ganho fácil. Para eles está bem como está, pois quando não prestar mais, mudam-se para outro lugar e o "sugarão" também.

Precisamos de sua empatia, para que nos entenda. Entendemos que somos difíceis e duros quando debatemos questões, mas não por sermos do contra, mas sim porque vivemos aqui e gostamos deste lugar. Sustento este jornal há vinte dois anos, não como hobby ou business, mas para que possamos levar nossas intenções, nossos anseios, a quem devem chegar. A propósito ele completa 20 anos neste mês de maio. Este jornal chega a mais de cem países e no nosso país chega a substancial número de pessoas e organizações importantes, para que nos ouçam. Especialmente aos dirigentes de nossa Prefeitura!

N. Palma

UMA ILHA DE HISTÓRIAS E RICOS PERSONAGENS

Por Nilton Júdice

A história é o contrapasso para o meio ambiente. Quando a água enturveceu em Bonito – MS, por conta do vinhoto usado nas plantações, o turismo dessa joia do turismo não tinha para onde correr. Não que vá acontecer alguma catástrofe ambiental na Ilha Grande, mas, acidentes acontecem.

Quando o Seu Elias montou uma pousada no Abraão, no tempo do ainda do presídio, ele sempre me ensinou essa leitura sobre a Ilha Grande. "O meio ambiente é o motor, mas precisamos ter alternativas se faltar gasolina". Com tantos personagens e histórias, entra ano e sai ano e temos pouca valorização dessa riqueza. É uma história do Escadinha fugindo de helicóptero que confronta um manancial de mitos e heróis adormecidos.

Temos que aproveitar a riqueza cultural do Professor Renato em vida. Temos que colher e replantar inúmeros personagens que a Ilha vai perdendo aos poucos.

Num passado recente, bem no primeiro dia de Carnaval, perdemos o Marcelo Russo, agora se vão o Gilson Maluco e sua Tina. Quem sobreviverá pra manter a luz acesa.

O Ziraldo é um exemplo maravilhoso de amor pela Ilha Grande. Espero que passe logo essa pandemia para ouvir mais histórias de personagens como o Meu Santo, que tanto conviveu com ele.

Uma historinha que não posso deixar de compartilhar com vocês é a do enterro do Madame Satã. Esse personagem do Brasil, que para a Lapa é o herói marginal, para a Ilha é um senhorzinho recuperado pelo sistema penal, que adorava contar história, fazer alvo de canivete na bananeira, e um cozinheiro de mão cheia. Muita gente querida teve seu casamento preparado pelas iguarias culinárias do Madame. Enquanto o Rio de Janeiro acha que o Cartola da Mangueira andava perdido, a gente sabe que ele vinha tirar férias na casa do amigo Madame.

Pois bem, Madame Satã estava com câncer e ia ao Rio para tentar tratamento. Parece que foi atropelado e foi parar no hospital. O pessoal do Jornal Pasquim chegou a trocar ele de hospital e dar algum acolhimento. Mas sua situação não era fácil. Era um tempo de muita folia. Estes jornalistas/personagens viviam "tocados". A única naquele meio certinha era a dona Vilma Gontijo, ex-esposa do Ziraldo. Bom, morre o Madame Satã, e depois de muita comoção ,eles atravessam com seu caixão por Mangaratiba, em uma semana de muita chuva. Seu corpo foi velado por uns dois dias, e nada da chuva passar. No meio da lama, subiram com seu pequeno cortejo ao cemitério e enterraram o personagem brasileiro que viveu longos tempos no Abraão.

Dona Vilma e o Jaguar foram à casa dele, pra deixar tudo arrumadinho, pra quando sua sobrinha viesse de Nova Iguaçú, estaria tudo organizado e embalado. Ao abrirem o guarda-roupa se depararam com um caderno onde tinha seus apontamentos. De cara tinha uma página meio testamento, em que em seus garranchos diziam que queria ser enterrado no Cemitério do Caju, na Capital, perto de fulano, que seria o grande amor de sua vida. Dona Vilma quase enfartou, e mostrou pro Jaguar. Com todos do Pasquim, o chopp e o whisky eram permanentes, o que dava resoluções inusitadas em momentos improváveis. Segundo o Ziraldo, Jaguar não pensou duas vezes, arrancou a folha do caderno, amassou e comeu... Fim do problema.

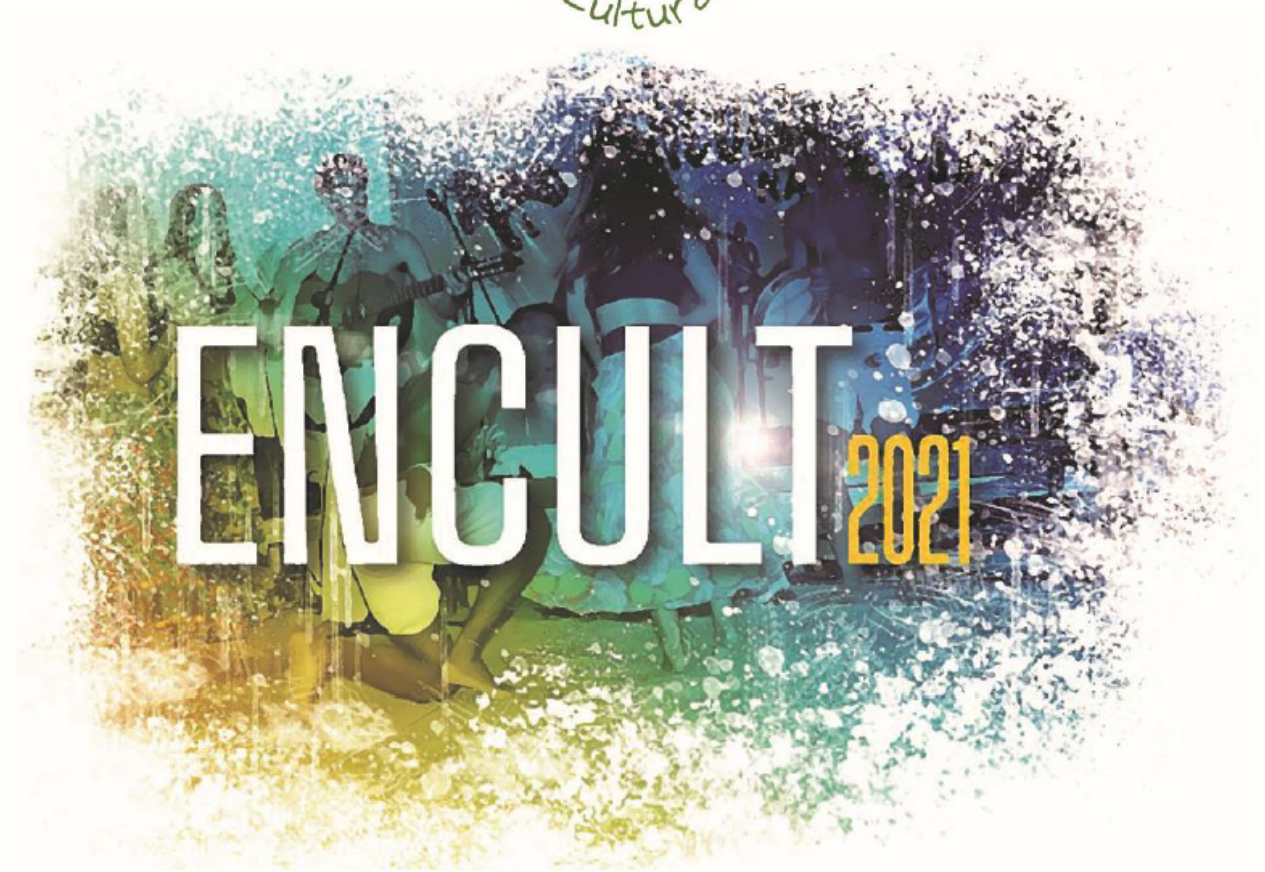
De lá pra cá, quando as coisas não dão muito certo na Ilha Grande, diz a lenda que é o Madame reclamando.

Pode não ser exatamente assim, mas essa narrativa é ótima pra um lugar rico em história, e que pode usar dela pra encantar ainda mais os turistas.

NÓS APOIAMOS QUEM DEFENDE:

- a democracia e o nacionalismo na organização social do país;
- a família como célula de educação;
- a fé de todos os credos;
- o respeito às diversidades;
- a ética nas discussões e o respeito ao pensamento oposto. "Não concordar é um direito do pensamento".
- Não apoiamos ideologia político-partidária nos estabelecimentos de ensino em todos os níveis.
Entendemos que estes são princípios básicos para uma organização social sem guerra ideológica e por consequência harmônica, produtiva e feliz.

O Eco Jornal



O ano de 2020 ficou marcado na vida de todos nós. Começamos o ano acompanhando as notícias de um vírus que vinha se espalhando rapidamente pelo mundo todo, e ainda assim era tudo tão distante que demoramos a perceber que também faríamos parte disso, tanto que não tínhamos pensado em mudar a programação da realização do ENCULT 2020 que, pela primeira vez, seria realizado através de um edital, o que nos dava força pra idealizar à altura de tudo o que o evento significa - encontro de culturas tradicionais.

A cada semana que começava, o máximo em que conseguíamos pensar era em adiar o evento para o mês seguinte. Sempre dizíamos "De repente mês que vem dá".

Relembrando tudo isso, nós pegamos pensando se era realmente otimismo, ou se não estávamos cegos com tudo o que estava acontecendo ao nosso redor, ou se a realidade era muito dura para ser encarada.

Até que a realidade chegou. Dura, triste e pesada. Caiu como uma tempestade daquelas que a gente observa ao longe, mas sempre com esperança de que não vá chegar.

Assim foi como recebemos a notícia, com muita tristeza, da morte do cacique Domingos Vente, da Aldeia Sapukai, vítima da Covid-19.

Ele foi um dos nossos parceiros nos ENCULTS anteriores, e aguardava também com ansiedade o nosso próximo encontro.

Com ela, veio também o despertar da inércia em que nos encontrávamos e que não nos permitia olhar além do mês seguinte.

De aceitar que o momento em que o mundo está passando poderia ir além de só mais 30 dias e nos permitiu entender que o ENCULT era mais do que um encontro entre as comunidades tradicionais.

O ENCULT representa a força e a luta dos povos em um mundo em que a tecnologia avança quase como que na velocidade da luz, e manter e compartilhar as tradições das comunidades é resistir ao esquecimento.

E assim vimos a possibilidade de transformar o evento em um documentário no qual as comunidades tradicionais possam compartilhar suas histórias, vivências e saberes e também poderemos compartilhar sua cultura com o mundo todo.

O ENCULT está sendo produzido garantindo a segurança dos participantes, seguindo todos os protocolos de segurança de combate à contaminação do Covid-19.

E quem sabe, em breve, quando tudo isso passar, iremos reunir todos novamente em um grande encontro para um bate papo e assistir juntos a esse trabalho.

Equipe de produção do ENCULT

ATLETAS DE ANGRA DOS REIS VIVEM EXPECTATIVA PARA O MUNDIAL DE CANOAGEM OCEÂNICA NA ESPANHA

Por Redação GE, Globo.com

Duas atletas de Angra dos Reis vivem a expectativa de disputar o Campeonato Mundial de Canoagem Oceânica. Rafaela Nascimento e Carmen Lucia foram convocadas para representar o Brasil na competição, que será realizada entre os dias 4 e 6 de julho, em Lanzarote, na Espanha.

Experiente na modalidade e no torneio, Carmen relembra quando participou do campeonato em outras duas ocasiões, garantindo medalha nas duas.

— Estou indo para o meu terceiro mundial. Na primeira vez, ganhei o bronze na categoria duplo misto. Já na segunda, fui medalhista de prata na prova individual. Eu até fui convocada para mais três torneios, mas acabei não conseguindo ir por falta de recursos. Então, minha expectativa é grande - contou Carmen.

A canoísta carimbou a vaga no torneio após ficar na segunda colocação da categoria "Master E" do Campeonato Brasileiro, disputado no ano passado, em Ilha Bela, São Paulo.



Carmen vai disputar o mundial em duas modalidades: Geral Feminino, para mulheres de todas as idades, e "Master E", destinado a mulheres entre 55 e 59 anos.

Já Rafaela garantiu a classificação no mundial ao vencer a categoria "Master A" do Campeonato Brasileiro de 2020, também disputado em Ilhabela, São Paulo.

— Meu objetivo é melhorar ainda mais minha colocação neste torneio. No último mundial que fui, tive a melhor colocação entre as brasileiras da prova e fiquei na 27ª posição - destacou Rafaela.

Assim como Carmen, ela irá participar de duas modalidades: Geral Feminino e o "Master A", para mulheres entre 35 e 40 anos.

Com viajem para a Espanha prevista para 30 de junho, as atletas intensificaram os treinos e já estão na reta final de preparação para o campeonato mundial. Rafaela treina de segunda a sábado, quatro horas por dia, divididos entre treinamentos na academia e no mar.

Já Carmen tem uma rotina um pouco diferente. Além de atleta, ela também é arquiteta e nem sempre consegue conciliar o tempo de treino com os compromissos do trabalho. Portanto, a canoísta busca treinar todos os dias, quando há disponibilidade.

Nesta edição estamos publicamos uma decisão com relevante importância: "STJ GARANTE ANULAÇÃO DA COBRANÇA DE FORO E LAUDÊMIO EM TODO O LITORAL FLUMINENSE"...

Na foto está o Dr Roberto Pugliese, sua esposa Claudia e Nelson Palma, editor deste jornal, jantando no restaurante O Pescador. Ocasião em que o Dr Pugliese nos agraciou com uma importante palestra sobre as questões de "terrenos de marinha". Sua palestra nos mostrou o caminho que estava percorrendo esta lei, possivelmente caduca, de 1830, onde se entendeu que seria revogada em curto prazo. Aconselhou também, quem não estivesse em processo sobre o assunto, que não mexesse com a questão enquanto não fosse solicitado pelo Serviço de Patrimônio da União, pois a revogação, pelo obvio, aconteceria.

A nossa comunidade não deu a devida importância ao assunto, razão que muitos gastaram substancial importância na tentativa de legalização do imóvel.

O STJ, pela matéria, está nos livrando desse pesadelo. Oxalá seja extensivo à toda a costa brasileira.

O Dr Pugliese tem uma vasta biografia sobre as questões costeiras no país, tendo sido inclusive membro de comissões em Brasília, que tratavam dos "imbróglios" de nossa costa.

Muitos devem agradecimentos ao Dr Pugliese pelos seus esclarecimentos.

Nós de O Eco Jornal, fazemos esses agradecimentos em nome dos que esqueceram.



OBRIGADO PUGLIESE!

12 ANOS DO MUSEU DO CÁRCERE, NÚCLEO DO ECOMUSEU ILHA GRANDE

Por Gelsom Rozentino de Almeida *

O Museu do Cárcere foi inaugurado em 05 de junho de 2009 e teve a inauguração da recuperação total dos prédios em 13 de dezembro de 2012. Foi o primeiro núcleo do Ecomuseu Ilha Grande / UERJ aberto ao público. O Museu do Cárcere ocupa a portaria de entrada principal (prédio da guarda) e a antiga padaria do Instituto Penal Cândido Mendes não demolidas com a implosão de 1994. A UERJ investiu na recuperação dos prédios do antigo presídio atendendo aos anseios da comunidade, buscando o tratamento adequado das ruínas e servindo como importante fonte de preservação da memória prisional e da reflexão sobre a violência e a liberdade.

O Museu do Cárcere está instalado em prédios remanescentes e recuperados da Colônia Correcional de Dois Rios, Colônia Agrícola do Distrito Federal e Instituto Penal Cândido Mendes. Tem como proposta servir como importante fonte de reflexão sobre as políticas carcerárias e seus reflexos na sociedade brasileira, a partir da história das sucessivas unidades penitenciárias da Ilha Grande. Conta com as exposições "100 anos de presídios na Ilha Grande", "História e Memória das Prisões do Rio de Janeiro", "Comida e Cárcere", "Seu Júlio e Assim Sucessivamente" e "Ecomuseu Recicla", além do Espaço Personalidades, do Mural das Inscrições, Escadaria dos Direitos Humanos, a viatura do Sr. Constantino Cokotós, além de outras atrações. Encontra-se ainda fechado à visitação pública, em virtude das medidas de segurança por causa da pandemia. A equipe tem realizado a sua manutenção e produzido conteúdo para a internet, disponível nas redes sociais do Ecomuseu Ilha Grande (Youtube, Facebook e Instagram).



Logo, esperamos, o museu estará aberto a todos!

* Coordenador Geral do Ecomuseu Ilha Grande / UERJ

VIDAS EM RISCO: MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E IMPACTO AMBIENTAL

Por Gelsom Rozentino de Almeida *

O dia 05 de junho é o Dia Mundial do Meio Ambiente e mais do que celebração esta data oferece uma oportunidade para a reflexão sobre a relação do homem, suas formas de vida e o impacto ambiental. Escassez de água potável, aumento das inundações e do nível do mar, além da insegurança alimentar, são consequências desse impacto ambiental do desenvolvimento e superexploração capitalistas, dentre as quais destacamos as mudanças climáticas. Extinção de várias espécies, derretimento das geleiras e aumento do nível do mar são apenas algumas das consequências desencadeadas pelo aumento da temperatura global. O planeta Terra está sob forte ameaça. A vida no planeta, a nossa vida e todas as formas de vida estão sob grande risco.



No Dia do Meio Ambiente e todos os dias somos convidados a reflexão sobre o planeta e a participar em atividades que promovam a saúde do nosso planeta a partir do nosso

território local. Devemos conhecer os problemas que produzem a poluição do ar, da água e dos solos, a destruição do ecossistema e biodiversidade. Algumas ações contribuem para a redução de danos, como a reciclagem de materiais descartados, de resíduos sólidos (lixo), a preservação de recursos naturais, a substituição do uso do petróleo por energia limpa e renovável, a proibição de utilizar produtos químicos danosos à saúde e ao ambiente, o fim da destruição de biomas fundamentais como florestas tropicais, a Mata Atlântica e a proteção de espécies ameaçadas de extinção. Essas ações podem e devem ser defendidas e adotadas por todos, mas sobretudo os países precisam assumir medidas que reduzam o aquecimento global e as mudanças climáticas.

Um instrumento muito importante é a "Agenda 2030: Transformando o nosso Mundo" que é um plano de ação global que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas criados para erradicar a pobreza e promover vida digna a todos, dentro das condições que o nosso planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações. Este compromisso foi assumido por 193 países, inclusive o Brasil.

No dia 22 de abril passado, Dia da Terra, realizou-se a Cúpula do Clima, reunião convocada pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, com líderes de 40 nações para tratar sobre diversos temas relacionados ao clima e ao meio ambiente, em especial sobre a emissão de gases que causam o efeito estufa. Esta reunião foi uma preparação para a COP 26 que acontecerá em novembro, que prevê a redução de 50% da emissão de gases até 2030 com zero emissão até 2050 e afirma que os próximos anos farão parte de uma década decisiva para o combate às mudanças climáticas. A China, hoje a nação que mais polui, tem avançado sobre o controle desse tipo de emissão. O presidente Xi Jiping destacou que o país pretende trabalhar em conjunto com os Estados Unidos para mitigar as emissões de carbono e que até 2060 a China vai passar de pico de emissão do carbono para carbono zero. O Brasil repetiu compromissos assumidos por governos passados e que não tem sido cumprido pelo governo atual, tais como o fim do desmatamento ilegal até 2030. O presidente Bolsonaro prometeu adotar medidas que reduzam as emissões de gases do efeito estufa e pediu "justa remuneração por esses serviços". O presidente discursou sobre metas climáticas já estabelecidas anteriormente pelo Brasil e fez promessas importantes que, porém, não condizem com a atual realidade da política nacional de meio ambiente. O governo Bolsonaro tem sido alvo de severas críticas de pesquisadores e ambientalistas do mundo inteiro por suas ações de desmonte da política de defesa do meio ambiente. O Brasil precisa voltar a controlar o desmatamento e as queimadas, que tem crescido significativamente nos últimos 3 anos, principalmente na Amazônia. É fundamental entender a preservação do meio ambiente como parte inseparável do processo de desenvolvimento nacional. A nossa Ilha Grande - que é um Patrimônio Mundial da Humanidade - deve estar no centro desse debate e das ações pautadas pela Agenda 2030, pensando na integração do homem com o meio ambiente e na preservação ambiental de modo indissociável ao desenvolvimento e a qualidade de vida.

* Coordenador Geral do Ecomuseu Ilha Grande / UERJ

VOCÊ SABIA?

Apesar de o Brasil possuir 12% da água doce superficial do mundo, o desperdício e a poluição são fatores que vêm resultando grandes consequências ao meio ambiente. A falta de medidas mais sérias para a sua preservação vem gerando preocupações sobre o seu futuro.

ecomuseu ILHA GRANDE

PR3 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

centro multimídia ILHA GRANDE



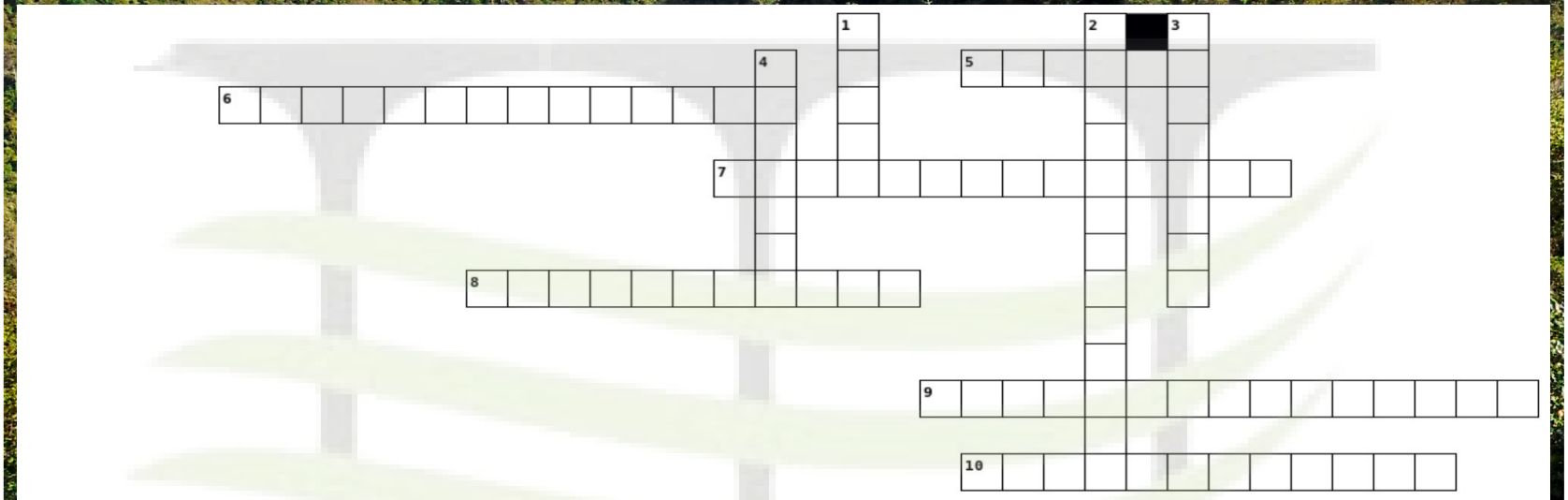
Créditos: Cynthia Cavalcante, Andreia Prazeires, Raul Lohan Henriques e Michael Marques

centro multimídia
ILHA GRANDE

PALAVRAS CRUZADAS EM COMEMORAÇÃO À 19º SEMANA NACIONAL DOS MUSEUS

CURIOSIDADES SOBRE A ILHA GRANDE

PARA A ALMA AVENTUREIRA



Across

5. Considerada a vila de boas-vindas da Ilha Grande.
6. Prato típico dos Caiçaras.
7. Ponto mais alto da Ilha Grande.
8. Farol da Ilha Grande.
9. Escritor que ficou preso na Colônia Correcional de Dois Rios durante a ditadura Vargas.
10. Única vila da Ilha Grande em que o acesso é feito por uma estrada.

Down

1. Primata que emite um uivo alto.
2. Tipo de bioma da Ilha Grande.
3. Jogo infantil que utiliza as sementes de Olho de Boi.
4. Alimento feito pelos Caiçaras com a mandioca.

1-Bugio 2-Mata Atlântica
3-Coroanha 4-Farinha
5-Abraão 6-Peixecombanana
7-PicodoPapagaio 8-Castelhanos
9-GracilianoRamos 10-VilaDoisRios

UERJ 70 anos 1950 | 2020 — Universidade do Estado do Rio de Janeiro
PR3 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Decult UERJ
ecomuseu ILHA GRANDE
centro multimídia ILHA GRANDE

NOTÍCIA - EVENTO

III ENCONTRO DE VIOLEIROS DO RIO DE JANEIRO ACONTECE EM FORMATO ONLINE INÉDITO COM SHOWS, MOSTRA DE FILMES E OFICINAS

O evento será realizado de 3 a 6 de junho com acesso gratuito

Por Daniel Correa, Build Up Media

Uma verdadeira celebração da viola, instrumento brasileiríssimo por excelência, dá o tom do III Encontro de Violeiros do Rio de Janeiro, evento que já ganha tradição no calendário musical do estado e acontece pela primeira vez em formato virtual de 3 a 6 de junho. Com uma programação de shows, mostra de cinema, palco aberto e oficinas voltadas para o instrumento, o festival será transmitido pelo YouTube. O projeto foi contemplado no edital Fomenta Festival RJ, lançado pelo Governo Federal e Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através da Lei Aldir Blanc.

Embora seja sinônimo da música caipira para muitos, a viola - sendo a de 10 cordas sua variante mais conhecida - há alguns anos já dialoga com a música popular urbana, passando por repente, forró, instrumental, samba, choro e música de concerto. Pensando nessa diversidade cultural das violas brasileiras, o III Encontro de Violeiros do Rio de Janeiro abarca em sua programação uma variedade de estilos e linguagens.

"Vínhamos conversando há algum tempo, eu e alguns amigos violeiros, sobre ações que pudessem promover a cena da viola aqui no Rio. Começamos a reunir artistas que abraçaram a causa, e assim criamos o movimento Rio de Violas, e o encontro de violeiros da cidade. Perceber que esse movimento está crescendo e fazer parte dele, me deixa muito feliz. Esta é a terceira edição e neste formato online, vai ser possível atingir mais apaixonados pelo instrumento. Queremos difundir a viola por todos os cantos do planeta", brinca a violeira e produtora cultural Gabriela Góes, uma das organizadoras do evento.

Como nos demais anos, o Encontro conta com grande presença de violeiros cariocas e fluminenses, mas recebe a participação de instrumentistas de outros estados. A primeira edição, em 2018, teve Chico Lobo (MG) como convidado especial e, em 2019, foi a vez de outros dois expoentes da viola: Paulo Freire (SP) e Ivan Vilela (MG). Neste ano, são presenças confirmadas o violeiro Yassir Chediak como atração e apresentador, e Levi Ramiro, de São Paulo. Com a inclusão do Palco Aberto, serão exibidos vídeos enviados por grupos e violeiros de todo o país ao longo da programação.

Na quinta, o evento começa com o show Rio de Violas, reunindo oito instrumentistas. Em seguida, show com Letícia Leal. Na sequência, a Mostra Maravilha Filmes exibe curtas. No dia seguinte, sexta, o line up começa com uma oficina de construção da Viola de Cabaça, com Levi Ramiro, show de João Luiz e Roselito e Yassir Chediak, além de mais uma edição da Mostra Maravilha Filmes.

No sábado, o evento começa transmitindo os shows dos Cafuzos do Lundú, da dupla Miguel Bezerra e Ednaldo Santos e de Jaime Alem. Em seguida, o Palco Aberto exibe clipes de violeiros de todo o país e a noite termina com a apresentação de Levi Ramiro.

No domingo, último dia de festival, o evento conta com a Viola Versada: com Fabio Sombra, Elio de Sant'anna, Pedro Araujo Oliveira, Wagner Fernandes, Adiel Luna e Felipe Pithan, Aula Espetáculo "Catira: Recortando Histórias" (com Du Machado e Isis Maria), show de Jander Ribeiro e Rodrigo Garcia, mais uma edição do Palco Aberto e encerrando o festival, a Orquestra de Violas Caipirando.

O III Encontro de Violeiros do Rio de Janeiro terá transmissão gratuita por meio de sua página no Facebook e seu canal no YouTube.

Transmissão: https://www.youtube.com/channel/UCo71znPbbdlVj3-MPIgllFA

Classificação Livre. Ingressos: Grátis

Confira a programação em www.facebook.com/riodeviolas/



TEXTO

A ORIGEM DO DIA DAS MÃES: COMO O VIÉS COMERCIAL DA DATA FRUSTROU ATÉ A CRIADORA DA HOMENAGEM

Por Renata Mendonça, da BBC News



A data foi oficializada nos Estados Unidos após a insistência de Anna Jarvis que, anos mais tarde, decidiu boicotar o 'uso comercial' dela. GETTY IMAGES

O Dia das Mães pode variar de mês a depender do país, mas são raríssimos os lugares do mundo que não o celebram. No Brasil, a tradição da data já fez com que ela se tornasse a segunda mais importante do ano no comércio, perdendo apenas para o Natal, embora seja constantemente ameaçada pela Black Friday.

Mas poucos conhecem a história que deu início a esse costume de celebrar o amor materno em uma data específica. A tradição veio dos gregos, eles celebravam no início da primavera a mãe de todos os deuses, a deusa Reia, com homenagens, cultos e presentes.

Mas a oficialização desse costume veio no início do século 20, nos Estados Unidos, por insistência de uma mulher que nunca foi mãe, mas decidiu homenagear a sua com um dia para celebrar sua memória. Anna Jarvis iniciou uma campanha pelo que chamava de "Dia das Mães" em 1905, quando Ann Reeves Jarvis, sua mãe, morreu. Em 1908, ela organizou a homenagem para ela, mesmo sem a oficialização de um "feriado" na data, e passou a militar pela causa.

Sua luta para a oficialização desse dia durou anos. A motivação de Jarvis veio de uma prece que um dia sua mãe lhe mostrou. "Espero e rezo para que alguém, um dia, reconheça um dia em memória das mães, para celebrar o serviço incomparável que prestam à humanidade em todas as áreas da vida".

Ann Reeves também inspirou a filha com o trabalho que realizou antes de morrer durante a Guerra Civil Americana. Ainda em 1850, no Estado da Virgínia Ocidental, ela criou uma espécie de grupo de trabalho com mulheres para cuidar de soldados e trabalhar por melhorias na saúde pública. Ela chamava esses dias de trabalho de "Dia das Mães".

Enquanto ela fazia campanha enviando cartas todos os anos para congressistas, governadores, celebridades e pessoas importantes para reservarem um feriado para essa data, os políticos zombavam da situação dizendo que, se oficializassem o Dia das Mães, teriam que instituir também o Dia da Sogra ("Mother in Law Day", em inglês).

Até que em 1911, todos os Estados americanos reconheceram o feriado — três anos depois, houve a oficialização de que em todo segundo domingo de maio seria comemorado o feriado em homenagem às mães.

O desejo de Jarvis havia se cumprido e ela finalmente poderia se orgulhar de ter sido



No Brasil, o Dia das Mães chegou a ser a segunda data mais importante do ano para o comércio, perdendo apenas para o Natal. GETTY IMAGES

a "mãe" do Dia das Mães. Mas, em pouco tempo, ela percebeu que havia "criado um monstro". A data comemorativa virou um excelente pretexto para o comércio, que se aproveitou da oportunidade para estimular a compra de presentes.

Viés comercial

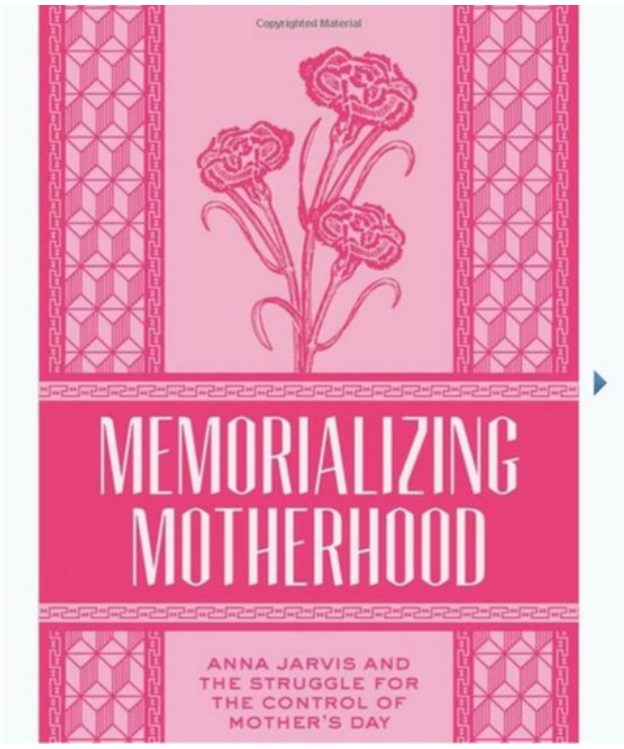
A data virou tema principal de campanhas publicitárias no início de maio e ganhou grande apelo na indústria de flores e cartões. A história que deu origem ao Dia das Mães — a luta de Jarvis para homenagear o trabalho da própria mãe e de outras mulheres — era o roteiro perfeito para impulsionar ainda mais as vendas.

Só que a grande responsável pela data não gostou nem um pouco do rumo que as coisas tomaram. Ela detestou o viés comercial em que se encaixou o Dia das Mães e passou a boicotá-lo de todas as formas. A ativista que um dia fez campanha pela criação da data agora se mobilizava pelo fim dela.

"Jarvis considerava que o Dia das Mães era de sua 'propriedade intelectual e legal' e não parte do domínio público. Ela queria que esse dia fosse um 'dia santo' que nos lembrasse da mãe que colocou as necessidades de seus filhos antes das suas. Ela nunca quis que se tornasse um dia para dar presentes caros e onerosos, como outros feriados se tornaram no início do século 20", descreveu Katharine Lane Antolini, autora do livro Memorializing Motherhood: Anna Jarvis and the Struggle for Control of Mother's Day ("Em Memória da Maternidade: Anna Jarvis e a Luta pelo Controle do Dia das Mães", em tradução livre)

Katharine Antolini é professora de história e estudos de gênero de uma universidade da Virgínia Ocidental. Ela mora a cerca de 45 minutos de Grafton, onde está a igreja que foi frequentada por Jarvis e sua mãe, que hoje é o Santuário Internacional do Dia das Mães, e pesquisou a origem histórica da data.

Segundo Antolini, Anna Jarvis criticava os "aproveitadores" do comércio a quem chamava de "infratores de direitos autorais, vândalos do comércio e especuladores



Livro publicado por Katharine Antolini sobre a história do Dia das Mães. REPRODUÇÃO

declarados". Ela chegou a liderar protestos contra as floriculturas, que aumentavam os preços das flores no mês de maio. Antes de morrer mergulhada em dívidas e depressão, Jarvis confidenciou a uma jornalista: "Eu sinto muito por ter criado o Dia das Mães".

Decreto de Getúlio e comércio

No Brasil, a oficialização do segundo domingo de maio como Dia das Mães aconteceu em 5 de maio de 1932, por meio de um decreto-lei assinado por Getúlio Vargas.

"O segundo domingo de maio é consagrado às mães, em comemoração aos sentimentos e virtudes que o amor materno concorre para despertar e desenvolver no coração humano, contribuindo para seu aperfeiçoamento no sentido da bondade e da solidariedade humana", diz o texto da lei.

No entanto, apesar das justificativas emocionais dadas no decreto, o que realmente motivou o governo de Getúlio a oficializar a data foi a influência do comércio.

"Precisava de uma data no primeiro semestre pra fazer frente ao segundo semestre, que tinha o Natal. Essas datas comemorativas são criadas em função do interesse comercial", explicou à BBC News Brasil Altamiro Carvalho, economista da Fecomercio no Estado de São Paulo.

No início, a estratégia para impulsionar as vendas deu certo. Nas décadas de 1960 e 1970, os reajustes aos salários mínimos aconteciam em maio. Por conta da inflação alta da época, esses aumentos eram sempre bastante significativos. Com mais dinheiro no bolso, as pessoas tendiam a gastar mais para presentear as mães.

"Você só pode expandir vendas num padrão muito acima do normal quando existe um aumento de renda correspondente. Por que o Natal é a melhor data? Por causa do décimo terceiro, isso permite que você expanda suas vendas. No Dia das Mães acontecia o mesmo", pontuou.

Por conta disso, o Dia das Mães ganhou fama de "segunda melhor data do ano" para o comércio.



Dia das Mães se tornou data comercial e 'frustrou' até mesmo a fundadora da homenagem. GETTY IMAGES

NOTÍCIA

STJ GARANTE ANULAÇÃO DA COBRANÇA DE FORO E LAUDÊMIO EM TODO O LITORAL FLUMINENSE

Benefício é fruto de processo iniciado há quase 15 anos por Felipe Peixoto, na época vereador de Niterói

Por JR Comunicação

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou o recurso da União Federal contra o pedido de anulação da cobrança de foro e laudêmio, o que vai beneficiar donos de imóveis em todo o litoral do Estado do Rio. Este é o resultado do processo iniciado em 2007, quando o então vereador Felipe Peixoto presidia a Comissão Especial de Foro e Laudêmio na Câmara Municipal de Niterói e apresentou ação ao Ministério Público solicitando a anulação da cobrança irregular aplicada na Região Oceânica. Na época, Felipe preparou um relatório com as irregularidades na demarcação da Secretaria de Patrimônio da União, que suspendeu a cobrança em todo o estado. No entanto, algum tempo depois muitos proprietários começaram a receber correspondência cobrando o pagamento da taxa.

O advogado Leonardo Honorato explica que, com a anulação da taxa, todos os donos de imóveis atingidos pela cobrança de foro e laudêmio serão convocados e terão a oportunidade de contestar a linha do chamado preamar médio, como defendido por Felipe na Câmara dos Vereadores há quase 15 anos.

- A ação inclui milhares de imóveis na faixa de terra de 33 metros a partir de uma linha imaginária com base na média de marés altas (a preamar média) não só da Região Oceânica, mas de todo o litoral fluminense. O resultado vai beneficiar municípios do litoral Sul, como Parati e Coroa Grande; da região das Baixadas Litorâneas, como Arraial do Cabo, Búzios e São João da Barra; e até o complexo da Lagoa de Marapendi, na Barra da Tijuca - detalhou o advogado.

Julgada procedente em primeira instância, a ação foi também confirmada pelo Tribunal Regional Federal da 2ª Região. Mas a União Federal recorreu da decisão, com o julgamento acontecendo no último dia 4 de maio, resultando na negação do recurso e mantendo o pedido de anulação da cobrança da taxa.

- Essa é uma grande vitória. A justiça foi feita. Foram quase 15 anos de lutas judiciais e muitos prejuízos. Estamos falando de prejuízos causados a milhares de donos de imóveis nas proximidades de lagoas e mares que não tinham segurança jurídica em relação a suas propriedades, assim como prejuízos para a União, que ficava impedida de cobrar a taxa de ocupação e de eventual laudêmio, incidente nas transações imobiliárias - destaca Felipe.

Saiba mais sobre foro e laudêmio

A questão de foro e laudêmio tem dois séculos de história. Em 1831, a Coroa estipulou que imóveis em áreas consideradas fundamentais para a defesa nacional contra um possível ataque pelo mar (os chamados terrenos de Marinha) deveriam pagar anualmente taxa de ocupação ou foro (quando o imóvel está sob regime de aforamento, sendo o sujeito passivo o titular do domínio útil), e mais um percentual no caso de venda, o laudêmio. Para isso, foi delimitada uma faixa de terra de 33 metros a partir de uma linha imaginária com base na média de marés altas daquele ano.

Mudanças na legislação e nas marés, e também na ocupação irregular e construção de aterros ao longo de praias e lagoas puseram de ponta-cabeça a localização desses terrenos. Com isso, a partir de 2001 milhares de moradores foram surpreendidos com dívidas de foros e laudêmios atrasados de imóveis que, em alguns casos, nem ficam próximo ao mar. A cobrança veio após uma revisão cartográfica realizada entre 1996 e 2000, com base em um decreto lei de 1946 que inclui na demarcação propriedades às margens de rios e lagoas com influência de marés.

A partir daí, sem estudo mais aprofundado, a empresa contratada para refazer o traçado incluiu milhares de moradias fora do contexto, como as do entorno das lagoas de Piratininga e Itaipu. A lista dos que passariam a receber a cobrança foi publicada por edital no Diário Oficial da União, mas a maioria só ficou sabendo disso na hora de vender o imóvel.



Beira mar. REPRODUÇÃO

BIDEN BRASILEIRO?

Insistir nesse raciocínio, com a apresentação de nomes supostamente mais centristas à direita, à esquerda e mesmo ao que, no Brasil, entende-se por centro é uma perda de tempo tremenda

Por Monica de Bolle, ÉPOCA

Nas últimas semanas tenho escrito sobre o que ocorre nos Estados Unidos sob a liderança de Joe Biden. Para quem vive aqui, vê e sente as mudanças, inclusive no cotidiano, a transformação é extraordinária. Em poucos meses, os Estados Unidos deixaram de ser o país com a pandemia mais descontrolada no mundo para estar entre aqueles que, em breve, deixarão para trás os piores temores em relação à saúde pública e à economia. Alguns estados já atingiram a marca de mais de 70% de vacinados com ao menos uma dose dos imunizantes em uso; outros logo alcançarão esse patamar. Em Washington D.C., há uma sensação palpável de alívio: escolas estão reabrindo, as restrições mais duras estão sendo gradualmente removidas, as pessoas sentem que podem voltar a viver. É claro que há hesitação vacinal, um dos motivos que explica a falácia de se pensar em imunidade de rebanho. Mas, apesar desse grupo, em poucos meses o país estará em condições de deixar para trás o pior da pandemia.

Além de ter conseguido entregar esse resultado no tempo prometido, o governo Biden também montou uma agenda notável de reconstrução da economia e do investimento no país. Como expliquei em artigos anteriores, a agenda Biden não rompe com o passado dos EUA, com a tradição do envolvimento do Estado no desenvolvimento de longo prazo do país. Ao contrário, os planos anunciados e parcialmente aprovados resgatam essa tradição, com a novidade de orientá-la para as pessoas, sobretudo as mais pobres e vulneráveis. Como também já escrevi por aqui, não tem sentido afirmar que, por isso, Biden se tornou um radical de esquerda. Na coluna publicada na edição passada apresentei uma reflexão sobre como Biden está reposicionando as disputas políticas em uma democracia madura e fazendo algo que poucos no Brasil conseguem compreender: removendo o protagonismo da economia como definidora do que é ou não democrático e entregando esse papel novamente à política. Enquanto Biden articula sua agenda reconhecendo os conflitos como centrais para o bom funcionamento de qualquer democracia, o partido Republicano se aproxima rapidamente de uma fratura possivelmente irreversível. A expulsão da deputada Liz Cheney — ferrenha opositora de Trump e filha do ex-presidente Dick Cheney — da posição de liderança e prestígio que teve no partido revela aquilo que já se sabia: Trump foi um golpe de misericórdia para os Republicanos.

Em 2022, haverá eleições legislativas. Com o Partido Republicano rachado e a agenda de Biden a pleno vapor, para não falar do sucesso no controle da pandemia e de todas as suas repercussões — notavelmente, a recuperação econômica —, o campo parece aberto aos democratas. Ainda que existam desavenças intrapartidárias sobre várias questões, elas em nada se comparam à crise existencial dos republicanos. E aí está a razão de ser de Biden ter se tornado o 46º presidente americano: as fraturas, o desarranjo, os desmandos de quatro anos de Trump. Mas Trump não é comparável a Bolsonaro, a não ser de forma extremamente superficial. O dano que causou ao Partido Republicano não tem equivalente no sistema político brasileiro. As origens das disputas entre republicanos de diferentes linhagens e democratas não tem paralelos no Brasil.

Não há um "Biden brasileiro". Insistir nesse raciocínio, com a apresentação de nomes supostamente mais centristas à direita, à esquerda e mesmo ao que, no Brasil, entende-se por centro é uma perda de tempo tremenda.

Esse tempo deveria estar sendo empregado para buscar soluções imediatas, de médio e de longo prazo para um país destroçado.

De acordo com as pesquisas de opinião, Bolsonaro se mantém com cerca de 40% de aprovação. Nas disputas simuladas com outros candidatos presumidos, Bolsonaro mantém a liderança. A exceção? A exceção é aquilo que parte do Brasil se recusa a reconhecer: Lula. Lula, goste-se ou não, não é Bolsonaro. Podem ser polos opostos, porque Lula não é Bolsonaro, e por isso mesmo não se equivalem: insistir em sua equivalência é uma fantasia besta, outra perda de tempo. Por outro lado, se foi o antilulismo que pariu o bolsonarismo, não deixa de ser interessante que a única via que se apresenta como viável hoje seja o caminho contrário.

Antes que cause terror e espanto entre os leitores, explico: o que escrevi é mera constatação daquilo que vejo com o benefício da distância. Não é apoio ou rejeição. É tão somente uma tentativa de eliminar as fantasias que impedem que se veja com clareza em que o Brasil se transformou. Biden brasileiro? Balela.....

*Enviado po Eduardo C Palma

NOTÍCIA-ESCLARECIMENTO

ESCLARECIMENTO DA ELETRONUCLEAR SOBRE ACESSO À PRAIA BRAVA

Por Eletronuclear

Devido às diversas manifestações sobre a proibição do acesso de surfistas à Praia Brava, a Eletronuclear vem prestar alguns esclarecimentos. Não é verdade que os praticantes de surfe, ou quaisquer outros banhistas, estejam sendo impedidos de frequentar o local. O fato é que a empresa restringiu a quantidade de vagas de estacionamento, em sua área de propriedade, destinadas aos frequentadores da praia.

Essa decisão foi tomada com o intuito de preservar a maior parte das vagas de visitantes existentes na vila residencial para as pessoas que necessitam acessar o Hospital de Praia Brava. Isso se dá em razão do alto fluxo de pacientes provocado pela pandemia de covid-19.

Além disso, a companhia entende a medida como necessária para preservar a saúde de suas equipes de trabalho, responsáveis pela produção de cerca de 40% da energia consumida no estado do Rio de Janeiro. Num ano de poucas chuvas, como 2021, as usinas nucleares têm um papel fundamental para garantir a segurança do fornecimento de eletricidade no país.

Por fim, a Eletronuclear reitera que a Ouvidoria da empresa está à disposição de toda a população para o registro de queixas quanto aos procedimentos de suas equipes de vigilância. Relatos feitos via redes sociais, sem materialidade e especificações, como os envolvidos, o dia e a hora dos acontecimentos, não caracterizam algo que possa ser apurado pela companhia.

Contato:

Tel: (21) 2588-7665/7654/7650 e (21) 99966-9375/99615-5397

TEXTO

SEGURANÇA, UM PROBLEMA CRÔNICO

Por Marcos Espíndola

A segurança pública é um problema crônico inerente a todas as grandes capitais do país, com tentáculos em muita região do interior. No Rio de Janeiro, o problema é ainda maior, pois o assunto pouco foi tratado de forma técnica. Assim, direitos fundamentais do cidadão, garantidos pela constituição, são desrespeitados sob os olhos omissos das autoridades.

Nas últimas cinco décadas o maior erro cometido foi a politização da pasta. Alguns secretários nomeados não tinham qualquer conhecimento ou experiência na área. Outros, até com perfil mais técnico, pouco tiveram em termos de investimento para potencializar a inteligência e a polícia de um modo geral.

Fomos assistindo a evolução do crime organizado e a população se tornando refém da violência. Os direitos de proteção à vida, à propriedade, de ir e vir, entre outros, foram dando lugar ao aprisionamento do cidadão de bem. No campo do direito e da legislação muito se discutiu sobre drogas, armas, igualdade de gêneros, sexo, violência doméstica, educação e até o direito de os pais corrigirem seus filhos: "a lei da palmada", porém pouco se evoluiu na direção de combater o sistema que alimenta a violência urbana.

Contrabandos de armas e drogas são as principais fontes de renda das organizações criminosas que, principalmente aqui no Rio e em São Paulo, se consolidaram de modo similar ao Cartel de Medelín e as Farcs. Essas facções com grande poder bélico implantaram táticas de guerrilha e afrontar a sociedade e desafiar a polícia passou a ser uma constante. Em paralelo, as milícias se fortaleceram, através da intimidação e terrorismo em muitos locais da cidade.

A favelização desenfreada em diversos governos foram fundamentais para essa desordem urbana que se expande até hoje. E onde não tem ação do estado, traficantes e milicianos estão tomando conta. E há ainda a derivação disso: as "narcomilícias", traficantes que exercem as atividades da milícia (cobranças de taxas de internet, gás, segurança etc.).

Uma das únicas iniciativas mais expressivas do Poder Público, a implantação das UPPs, projeto considerado positivo por muitos especialistas, naufragou mediante a falta do social, ou seja, da presença do estado em outras frentes, como geração de emprego, renda, saúde, saneamento básico e, principalmente, educação.

Há quem diga que chegamos ao fundo do poço, porém o temor é se o que está ruim ainda pode piorar se continuarmos querendo novos resultados, porém cometendo os mesmos erros.

*Advogado criminalista e especialista em segurança pública

AS SOMBRAS DA CAVERNA, O CINEMA QUE PLATÃO NÃO VIU

Por Ricardo Yabrudi

Este artigo continua o jogo de uma literatura fantástica do anterior, não concreta, mas insiste em discutir as ideias e mensagens contidas no livro VII da "República" de Platão. Contrapõe a preferência do real, pelos indivíduos que acreditam que a verdade está na luz de Parmênides, contra a preferência de uma irrealidade apoiada por uma luz artificial, que é justamente, a que a arte propõe pelo exercício contínuo e incansável de seus criadores: os cineastas principalmente; não excluindo os poetas, os escultores, pintores, arquitetos, dramaturgos e os compositores musicais, estes que nem enxergam o mundo visível...

O FOCO, A LUZ

Se existe a sombra existe também a luz que a formou. Qual seria a quantidade suficiente e necessária de luz para que a sombra se exaltasse nas superfícies? A luminosidade vem de uma fonte que possui energia. Quanto maior a distância do anteparo na qual se forma a sombra com o objeto real, que é projetado como sombra, mais gigantesca ela é, desde que a fonte de luz esteja próxima do objeto real. Tanto na caverna iluminada artificialmente quanto na luz do sol, as sombras se formarão, embora a fonte de luz solar seja uma fonte de luz imprópria, ou seja, seus feixes de luz são paralelos. Numa caverna a fonte de luz não é imprópria, não é paralela, por isso, se expande criando formas estranhas, deformadas, canhestras, contudo, belas como no cinema e que fazem mergulhar os indivíduos sedentos da irrealidade na qual essa arte é senhora.

A FANTASIA

Sentados e agrilhoados numa hipotética caverna, os heróis do mito platônico veem projeções nas paredes rugosas – são sombras cinematográficas como no cinema onde as sombras também são coloridas. O teatro e a ópera, quanto à realidade são visíveis e reais, entretanto, suas sombras são quanto ao "pathos", o trágico. O êxtase teatral trágico é de uma escuridão sofrida. Pensa-se que o espetáculo cavernoso, que viram os agrilhoados, seria em preto e branco, tal como os filmes de Chaplin, no entanto, não o é, mas se espalha em sombras coloridas em uma gama de cinzas, que são cores terciarias. Veja as sombras na neve; são azuladas, cores secundárias, como as sombras do amarelo que são arroxeadas. As sombras, portanto, são produtos das misturas das cores secundárias produzindo os ricos tons de cinza, as terciárias, todavia, são cores do todo e não das partes constituídas do objeto atacado pela luz. Se forem projetados numa parede lisa serão como tons chapados. De outra forma, se forem projetados na parede rugosa da caverna platônica possuirão ainda mais nuances e uma infinidade de cromatizações: em mais de "Cinquenta tons de cinza".

As sombras não são projeções de uma realidade, mas projeções virtuais de uma irrealidade. Tal qual a arte, em seu bojo, se apresenta ao mundo que as acolhe, aplaude, delira, devaneia e esquece-se da própria existência porque aliena os indivíduos transportando-os a um mundo irreal, metafísico e até dantesco. Por que o homem prefere o mundo artístico, num profundo deleite, pasmado por uma pintura que retrata um ser caminhando? Não seria melhor vê-lo andando na realidade do mundo, numa calçada? Por que a irrealidade como êxtase é preferível à realidade, destacando a arte como o supremo deleite de uma mentira, tal qual a da caverna, por exemplo, a de Platão descrita na "Republica" no livro VII? A realidade é dura e absurda. Precisamos sair dela para compreendê-la melhor. Gilles Deleuze dizia: "É preciso sair da filosofia para entrar na filosofia". Precisamos, da mesma maneira, sair da realidade para entrar na realidade.

A FICÇÃO

Platão convidou os homens da caverna a conhecer a verdade mostrando a realidade iluminada pelo sol. Viciados em seu cinema particular e em uma realidade sombria, os seres agrilhoados poderiam ter dito a Platão distorcendo sua filosofia:

- ainda não é hora de sairmos, estamos acompanhando uma série que se chama "As sombras da caverna", é imperdível!

Nesta projeção, disseram os homens:

- o drama se desenvolve numa história e intriga entre a luz e as sombras, a verdade e as verdades. O protagonista é Nietzsche que tenta desmascarar Sócrates, seu adversário. A série evidencia o "crepúsculo" no qual Sócrates mergulhou a filosofia por milênios. Felizmente, o herói Nietzsche apresenta seu companheiro Zaratustra que se esconde e habita em uma caverna como nós: "os seus agrilhoados". Essa arte da projeção nos basta porque esse vício do cinema das sombras não nos ilude, mas nos ensina a mesma sabedoria das artes na qual o homem se entregou.

Platão insistiu para que saíssem da caverna.

Os homens responderam que "não", e acrescentaram:

- Entre nós estão presentes, os fotógrafos, os cineastas, dramaturgos, pintores, escultores, os músicos... Ah! Nos esquecemos dos poetas. Você os expulsou de sua "República", por que não os chama de volta, por acaso estarás arrependido?

"Caro leitor, nós temos um compromisso com nossa imigração, nossa história e nossas marcas deixadas, razão de termos esta página dedicada à cultura italiana, que poderá não ser de seu interesse, portanto nossas desculpas". Mas se quiser nos acompanhar será bem-vindo!

MEMORIAL DOS PALMA

Matéria editada por Nelson Palma, editor do jornal e do memorial.

(Pequena introdução com outro ângulo de visual para aguçar a saudade)



Esta foto é outro ângulo de visualizar nosso memorial, quando ainda em obra. Cada visual diferente é a saudade da querência aumentando.

DESTA CASA, PARTIMOS À PROCURA DO FUTURO!
DA QUESTA CASA SEMO PARTITI IN CERCA DEL FUTURO!

Graças à Deus tivevos sucesso espetacular, por isso em contrapartida preservamos tudo, até o velho galpão. Coitado, ele se sente humiliado ao lado do novo e moderno.

Foto: Marcos Palma

Serão bem-vindos a participar desta página, todos os interessados na divulgação da memória italiana. Aqui temos espaço para todos, e por certo nos estimularão a perseverar nesta jornada. Envie sua matéria para o e-mail do jornal : oecojornal@gmail.com



Repetimos para que o novo leitor, entenda nosso propósito pelo início: - Nesta casa nos criamos, aprendamos o básico da vida,

que é o sentimento familiar, respeitar a todos, ser honestos e termos Deus como fundamento espiritual.

Tudo isto nos produz o ninho da saudade, que nos costumes nativos, descreve a "querência".

A palavra querência sempre se integrou à poesia, com o mesmo sentimento imigratório que nós carregamos.

As coisas mais simples, lá nos representam sempre algo extraordinário.

Para mantermos a cultura imigratória, nós reproduzimos mensalmente neste jornal, historinhas, contos, fatos que marcaram, enfim o que éramos à época.

Também fazemos questão de mantermos os idiomas, Vêneto (talian) e o Italiano fazemos desta página nossa história.

No decorrer da leitura todos entenderão como o passado flui para o presente e o revivemos. Sempre homenageamos os costumes locais, pois convivemos com eles dede a imigração. Vejam:

RETROSPECTIVA O Eco Março de 2020 – Participação do Mangiatutto

GASTRONOMIA

TRIPA A LOMBEIRA (FEIJÃO BRANCO COM TRIPA E ETC...)

GIUSEPPE MANGIATUTTO



Tripa à lombeira em Portugal, mondongo no Sul, dobradinha no Sudeste e buchada no Nordeste. Nada mais é que o estômago bovino, transformado em acepipe do maior sabor. Mil maneiras existem para preparar este saboroso prato e entre elas hoje sugerimos uma receita: https://www.facebook.com/piteisdadinha/

Ingredientes:

250 g de feijão branco
+- 300g de tripa pré-cozida (bem al' dente) e cortada em cubos médios p/pequenos
3 pedaços médios de costela salgada (previamente dessalgada)
3 pedaços médios de lombo salgado (previamente dessalgado)
3 fatias +- grossas de linguiça calabresa
2 dentes de alho
1 tomate sem sementes picado
Pimentões coloridos a gosto fatiados
3 colheres de sopa de molho de tomate
1 cenoura média em rodelas
3 batatas médias cortadas em cubos
P/o tempero:
1/2 cebola picada
1 dente de alho
Sal e pimenta do reino a gosto

Modo de fazer:

Dei uma leve fritura na costelinha, lombo e calabresa. Acrescentei o alho deixando dourar levemente. Juntei o tomate, os pimentões e o molho de tomate, refoguei bem, juntei a tripa e deixei apurando em fogo baixo por +- 15 minutos.

Passados os 15 minutos, acrescentei o feijão e fui acrescentando água fervente sempre que necessário (continuando em fogo baixo).

Quando o feijão já estava quase cozido, juntei as rodelas de cenoura e depois de 5 minutos os cubos das batatas e o refogado.

Acertei o sal e retirei do fogo assim que as batatas ficaram cozidas al'dente.

Para o refogado:
1/2 cebola picada
1 dente de alho

A moda do Porto, receita petitchef – ptpetitchef.com

*Giuseppe Mangiatutto (coisas de O Eco), é um personagem da linha do 'Pitosto Figue', satírico, cômico e bom da boca, que cria receitas, ou sugere receitas da internet, inspirado no exagero de comer do Grande Glutão, cujo nome original: Giovani di Ducio, personagem da Tore di Mangio - Florança IT.





HISTORIA...

Quando a família veio do Rio Padre, para Quatro Irmãos, (1941), ainda era vila, papai fez uma casa simples (rancho), no meio do nada. No raio de um quilômetro somente havia um vizinho. De nossa casa para a Vila eram dois quilômetros. A vila muito complexa, pois era uma colonização judaica e o restante dos habitantes da vila e entorno eram um povo mestiço, vindo em sua maioria do Pampa. Todos muito boa gente, mas na vila só se falava hebraico e português. Nós irmãos não falávamos português, papai e mamãe sim, falavam português e vêneto (talian). Para nós irmãos a comunicação pelo idioma era um abismo e nos sentíamos envergonhados por não saber como se comunicar. Além da dificuldade ainda havia o medo por não falar português, pois era a ditadura Vargas, que proibia falar línguas estrangeiras. "Simplificando, um inferno em um paraíso cercado de mata e dificuldades por todos os lados". Na escalada de nascimento dos dez irmãos, quarto nascer foi a Maria, a partir daí, já passávamos a aprender português, embora eu tenha sido alfabetizado em vêneto. Papai já começava a construir a casa nova, "onde hoje é considerada a velha casa, sede do memorial". Todo este sacrifício, na verdade construiu um vínculo afetivo sem limites, pois qualquer coisa era novidade e momento de felicidade. Éramos realmente felizes, mesmo com as emoções de sermos criados "ao relento da natureza". Quase índios brancos, substituindo a flexa pelo bodoque. Tempos rudes, mas geradores de uma felicidade sem limites e uma paixão pelo lugar que não se apaga nunca.

Todo o sacrifício nos manteve fiéis à cultura, pela conservação do idioma, da gastronomia, da religiosidade, do espírito de família, respeito às regras e ao próximo. Isto papai e mamãe nos ensinaram muito bem, tão bem que em nossas festas no memorial ou sempre que estejamos juntos, nos reportamos à saudade dos "tempos rudes". Quem não passou por isso, poderá até entender que somos masoquistas, mas não somos. Todos os percalços foram aprendizados e pelas dificuldades de transpô-los, se transformaram em glória e um enorme alicerce como base de sustentação da vida.

Na verdade, essa nossa história é extensiva a todos os imigrantes das mais diversas etnias, pois o crivo foi igual para todos.

Enfim, qualquer imigração tem marcas de desespero e glória, não tem como negar, mas, no decorrer da história, a glória para nós foi promissora em todos os aspectos e os momentos de desespero, apenas marcos como luta pelo amanhã.

Caro leitor, vim de longe. Esse foi o Pai Nosso que aprendi quando criança e o lembro até hoje. – Em latim. Além do pai nosso, sabia toda a missa em latim, de cor, e a entendia. Fazia questão de pronunciar corretamente e em voz forte, pois era um trunfo que eu tinha perante os de língua portuguesa, que iam a missa sem entender nada. Eu me sentia o próprio padre.

PATER NOSTER
Pater noster, qui es in cælis
Sanctificétur nomen tuum
Advéniat regnum tuum
Fiat volúntas tua
Sicut in cælo, et in terra
Panem nostrum quotidiánum da nobis hódie
Et dimítte nobis débita nostra
Sicut et nos dimíttimus debitóribus nostris
Et ne nos indúcas in tentatiónem
Sed líbera nos a malo
Amen

"Desculpem, mas eu tenho que gostar de nossa história"

Tradução para o vêneto (talian)

STORIA...

Quando semo venhesti al Quatro Irmãos, ancora giera um paeseto, el pupá gà fato una casa (um rancio), in meso al gnete. In giro a um quilometro, se gavea solo um vicino. Dela mostra casa al paeseto giera 2 quilometri. El paeseto giera cumplicato par i imegranti. Questo posto ze gierato de uma colônia de judei vighesti dal leste europeo e intorno, gente brasiliana vignesti dal Pampa que parlava portughese. Tutti bona giente, ma nel paeselo se parlava solo hebraico e portughese. Nantri, i diese fradei, parlavamo solo il vêneto. El pupá e là mama, si, perlava portughese e vêneto. Par nantri là comunicacion giera um abisso e se gávea vegogna par non saver palar. Piu que la vergogna se gávea enca paura, par que nela ditadura de Vargas, giera pruibito de parlar lengue straniere. "Spiegando, um inferno in meso al paradiso, cercato de mato e difilcultá par tutte le parte. Infra i diese fradei, la quarta giera la Maria, e de qua in vanti gavemo scomincià a parlar el portughese. In fati, mi sons stato alfabetisá in vêneto (talian).

El pupà, cominciava la construcion da la casa nova, ndove oncoi ze la vecia casa, transformata in memorial.

Tutto questo sacrifício gá portá su um vínculo de afetivitá sensa limiti, par que ogni cosa de novitá giera momenti de felicitá. Se giera in realitá felici, in tesso de slevai al "relento de naturalessa". Se giera quasi indii bianchi, cambiando la flecia par el bodoque. Tempi ásperi, ma de uma felicita sensa limitie una pacion par el posto que non se smorsa mai. Tutto el sacrifício se gá mategnesto fidele a la cultura, par la conservacion del idioma, dela gastronomia (cultura de magniar), dela religiositá, del

spitrito de fameia, rispeto e ale regule e ai altri. Questo, pupá e mama gá ensegna próprio bene. Tanto bene que su le nostre feste nel memorial, o sempre que semo incieme, me porta a la "saudade" dei tempi rudi.

Qui non ze passá par questo, pô anca capir que semo masoquisti, ma non semo. Tutte le fadighe ze state um ensegnamento, par la dificultá de passar sora tutto, e se gá tornato um honor e grandi sataroni par tegner sul la vita.

In veritá, questa nostra storia, fá parte par titti i imigranti, dele piu diverse culture, poi la crivela giera instesso par turti.

Infine, qualcuno imigrante gávea segni de desespero e de glória, non se gá come non dire cossita, má infrá tuta la storia, lá gloria par nantri ze stata come cucagna, e in tuttte le maneira. I momenti de desespero, ze stati solo come barufa par um doman ancora piú meio.

Caro letore, questo ze stato el padre nostro que gó impará quando tosato e lo ricorno fina a oncoi. – In latim! Anca savea tutta la messa in latim e la capia. Me piasea parlar justo e forte, par que giera la gloria que gávea vanti quei que parlava el portughese e scoltava la messa sensa capir gnente. Me parea éssere el próprio prete.

"Scuseme, ma devo amare la nostra storia"!

Tradução para o italiano.

STORIA...

Quando siamo arrivati a Quatro Irmãos, era ancora un villaggio, papà ha fatto una casa (rancio, simplice), in mezzo al nulla. Nel giro di un chilometro c'era un solo vicino. C'erano due chilometri da casa nostra al villaggio. Il villaggio era complesso, poiché era un insediamento ebraico e il resto degli abitanti del villaggio e dell'area circostante erano meticci, per lo più provenienti dalla Pampa. Tutte bravissime persone, ma nel villaggio si parlava solo ebraico e portoghese. Noi fratelli non parlavamo portoghese, papà e mamma sì, parlavano portoghese e veneto (talian). Per noi fratelli la comunicazione attraverso la lingua era un abisso e ci siamo vergognati di non saper comunicare. Oltre alla difficoltà, c'era ancora la paura di non parlare portoghese, poiché era la dittatura di Vargas, che proibiva di parlare lingue straniere. "In poche parole, l'inferno in un paradiso circondato da boschi e difficoltà su tutti i lati". Durante la nascita dei dieci fratelli, il quarto è andato a Maria, da quel momento in poi abbiamo iniziato a imparare il portoghese, anche se ero alfabetizzato in Veneto. Papà stava già iniziando a costruire la nuova casa, dove oggi si trova la vecchia casa, la sede del memoriale. Tutto questo sacrificio ha effettivamente costruito un legame efficace senza limiti, perché tutto era nuovo e un momento di felicità. Eravamo davvero felici, anche con l'emozione di essere stati creati "all'aria aperta della natura". Quasi indiani bianchi, sostituendo la freccia con il bodoque. Tempi duri, ma generatori di felicità illimitata e una passione per il luogo che non si spegne mai.

Tutto il sacrificio ci ha tenuti fedeli alla cultura, per la conservazione della lingua, della gastronomia, della religiosità, dello spirito di famiglia, del rispetto delle regole e del prossimo. Questo papà e mamma ci hanno insegnato molto bene, così bene che alle nostre feste commemorative o ogni volta che siamo lì, segnaliamo la nostalgia di "tempi duri". Coloro che non sono passati attraverso questo, possono anche capire che siamo masochisti, ma non lo siamo. Tutte le disavventure sono state apprese e, a causa delle difficoltà nel superarle, sono diventate gloria e un enorme fondamento come base per sostenere la vita.

In effetti, questa nostra storia si estende a tutti gli immigrati delle etnie più diverse, perché il setaccio era uguale per tutti.

Ad ogni modo, qualsiasi immigrazione ha segni di disperazione e gloria, non si può negarlo, ma, nel corso della storia, la gloria per noi è stata promettente in tutti gli aspetti e nei momenti di disperazione, solo pietre miliari come lotta per il domani.

Caro lettore, questo era padre nostro che ho imparato da bambino e lo ricordo oggi. - In latino. Oltre a padre nostro, conosceva a memoria l'intera messa in latino e la capiva. Ha insistito per pronunciare correttamente e con una voce forte, perché era un vantaggio che avevo davanti agli oratori portoghesi, che andavano a messa senza capire nulla. Mi sentivo come il prete in persona

"Scusano, ma devo amare la nostra storia".

O ECO
Jornal da Ilha Grande
QUER PUBLICAR SUA MATÉRIA, COMPARTILHAR UM TEXTO, DAR SUA OPINIÃO, DIVULGAR UMA FOTO OU UMA CURIOSIDADE ???
ESCREVA PARA NÓS!
oecojornal@gmail.com
SIGA-NOS TAMBÉM NO INSTAGRAM E NO FACEBOOK:@oecojornal

LIGAÇÃO ENTRE OS ITALIANOS E O PAMPA
A SAUDADE DA QUERÊNCIA

"UM POUCO SOBRE SAUDADE E QUERÊNCIA E O BEM-VIVER ENTRE DUAS ETNIAS"

Imigrantes italianos e açorianos (Portugal), se completaram nos costumes

Esta expressão, "querência", vem do Pampa, dos imigrantes portugueses vindos dos Açore. Um povo que tinha um sentimento muito próximo do imigrante italiano, pois os sofrimentos e a nostalgia pela ausência de suas terras eram as mesmas. Querência e saudade, no Pampa se confundem, pois, as duas palavras induzem à lembrança dos bons momentos. A palavra "querência" é muito poética no Pampa, por traduzir a essência da saudade. Vejam como é forte, mesmo que traduza o espírito regional caipira, ele é admirado por qualquer acadêmico que conheça essas raízes, ou admire o jeito simples do interior. - Não deixa de assistir os links, para fortalecer a emoção e admirar o nosso interior.

- Observem na poesia como o pertencimento regionalista se vincula fortemente à história, ao regionalismo e por consequência ao nacionalismo.

"Querência: terra em que nos viu nascer, assim eu a defino".

Pelo dicionário:

Local onde se nasceu, criou ou se acostumou a viver; pago, pátria, rincão, torrão.

Vamos ao poético e observem o forte pertencimento. Minha ideia e fazer entender como se preserva uma cultura. Daí o meu apego em manter o nosso memorial. A importância é tanta que quem não tem uma cultura de raiz, assim eu entendo, fica pelo caminho, não pertence a nenhuma etnia.

Definição simples: Etnia refere-se ao âmbito cultural; um grupo étnico é uma comunidade humana definida por afinidades linguísticas, culturais e semelhanças genéticas.

Observem a importância do poético:

Querência Amada

Link https://www.youtube.com/watch?v=p ALRcNsBAKw

Oswaldir & Carlos Magrão

Quem quiser saber quem sou
Olha para o céu azul
E grita junto comigo
Viva o Rio Grande do Sul
O lenço me identifica
Qual a minha procedência
Da província de São Pedro
Padroeiro da querência
Oh, meu Rio Grande
De encantos mil
Disposto a tudo
Pelo Brasil
Querência amada dos parreirais
Da uva vem o vinho
Do povo vem o carinho
Bondade nunca é demais
Berço de Flores da Cunha
E de Borges de Medeiros
Terra de Getúlio Vargas
Presidente brasileiro
Eu sou da mesma vertente
Que Deus saúde me mande
Que eu possa ver muitos anos
O céu azul do Rio Grande
Te quero tanto
Torrão gaúcho
Morrer por ti me dou o luxo
Querência amada
Planície e serras
Os braços que me puxa
Darem da mulher gaúcha
Beleza da minha terra
Meu coração é pequeno
Porque Deus me fez assim
O Rio Grande é bem maior
Mas cabe…

(Essa letra por mais campeira que pareça, traduz uma verdadeira simbiose entre a imigração italiana e portuguesa no Rio Grande.

Vejam também, o Grupo Família Azzolini, como representam tão bem as duas imigrações e de etnia diferente. Nisso o Brasil é admirável e essa família faz um excelente trabalho cultural).

Analisem como esta família da imigração italiana integra às músicas: ítalo gaúchas.

CURIOSIDADES DA ITÁLIA....

Em Milão, existe uma lei que exige que as pessoas sorriam o tempo todo, exceto em funerais e visitas a hospitais.

Esta regra está, de facto, na legislação, no entanto é óbvio que ninguém é multado por estar a ter um mau dia. A lei remonta ao século XIX, quando os austríacos domina-vam Milão, e nunca chegou a ser retirada.

FAMÍLIA AZZOLINI CANTANDO AS MELHORES MUSICAS ÍTALOS GAÚCHAS E BRASILEIRAS

– Pesquise na Internet e vejam como é admirável esta integração no Brasil.
Veja esse Link Cambichos: https://www.youtube.com/watch?v=wB2gqtH_vi8

Cambichos

Quando escaramuça no meu peito uma saudade
Agarro as garras pra encilhar meu estradeiro
E enquanto a tarde já se apaga pelos cerros
Minh'alma acende suas paixões e seus segredos

Depois a noite tráz a lua leve e calma
Estes banhados erguem vozes e cochichos
Eu abro as asas onduladas do meu pala
Porque me bate a sede louca dos cambichos

Tiranas lindas que me arrastam pra um surungo
Num fim de mundo onde geme uma cordeona
Onde se embala minha alma de campeiro
Pelos luzeiros das miradas querendonas

Gringas mestiças e morenas cor de aurora
Negras e claras se confundem na fumaça
Meu coração é um barco errante nessas horas
Passando a noite sem saber que a noite passa

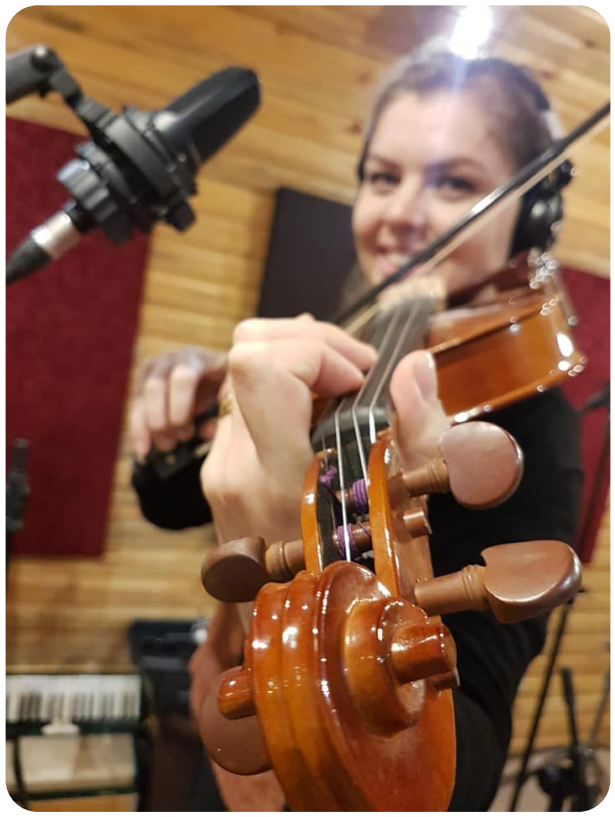
Mas quando o sol braseia as barras do horizonte
Só restam rumos e recuerdos pra seguir
Porem mais..



Toda a poesia de tradições caipiras, caiçaras, forrozeiras, pantaneiras, mineira, enfim o nosso país não urbano de forma geral, exprime na poesia, na gíria e em qualquer forma do jeito simples de viver, coisas que poucos acadêmicos poderiam ter esta capacidade de expressão. A poesia expressa pelo interiorano, faz passar um vídeo à nossa frente. Por isso vou fazer algumas referências a coisas ditas no cambicho.

Primeiro temos que entender o significado de cambicho:
Apego, paixão.
Inclinação irresistível por uma mulher.
Gíria gaucha.
Para começar, a primeira estrofe tem que ser por inteiro, leia e analise;
Quando escaramuça no meu peito uma saudade
Agarro as garras pra encilhar meu estradeiro
E enquanto a tarde já se apaga pelos cerros
Minh'alma acende suas paixões e seus segredos
Seguindo:
Depois a noite tráz a lua leve e calma
Estes banhados erguem vozes e cochichos. - "Só que escutou um banhado à noite, entenderá a profundidade disso". Se refere ao coaxar dos sapos e similares. Uma orquestra sem maestro que não perde o ritmo.

Seguindo: terceira estrofe:
Tiranas lindas que me arrastam pra um surungo
Num fim de mundo onde geme uma cordeona
Onde se embala minha alma de campeiro
Pelos luzeiros das miradas querendonas
1. Significado de surungo: baile de gente simples; arrasta-pé, sorongo. O forró também pode ser entendido como surungo.



2. Significado de querendona: Diz-se da namorada afetuoso e jovial, ou das pretensas (luzeiros das miradas querendonas: - luz das olhadas querendo) Um subjetivo que chega à alma.

Seguindo:

Meu coração é um barco errante nessas horas

Passando a noite sem saber que a noite passa. – É poético "demais da conta" diria o mineiro.

Seguindo:

Mas quando o sol braseia as barras do horizonte

Só restam rumos e recuerdos pra seguir.– É o crepúsculo ou o amanhecer como gerenciador da saudade, da querência, do bem-querer.... é muito profundo! É a noite iniciando o sonho. O sonho que a gente estava a fim de sonhar. Ou, o amanhecer nos mostrando o estradeiro a seguir. O pensamento do poete é só dele, por isso pode nos dar definições diferentes, dependendo do espírito do leitor. Razão que o poeta muitas vezes não pontua a letra, para que tenhamos uma chance de dar-lhe a pontuação como nós sentimos a poesia. A aurora e o ocaso me trazem emoções semelhantes. Um momento para meditar se apresenta com muita semelhança. Assim vejo! É!!!!

- Exemplo típico de representar a coisa como é, explica o sucesso do livro Sertão Veredas de Guimarães Rosa, no exterior. No Brasil não fez tanto sucesso quanto no exterior. Eu conheci um italiano que veio ao Brasil junto com sua filha adolescente, comprou um carro e percorreu os caminhos do livro. Tal a admiração pela forma como foi descrito o percurso, especialmente a linguagem usada. - Isto espelha a poesia interiorana. É o sentimento da "profundidade da alma"! ESPELHO DA QUERÊNCIA E DA LEMBRANÇA DOS BONS MOMENTO, QUE EU DEFINO COMO SAUDADE!



Na verdade, toda esta referência que faço à poesia e a essa família é para mostrar o sentimento que falta, em grande parte da humanidade de hoje. Parece, a emoção e por consequência o sentimento, estarem se afastando, do eu como indivíduo (ser humano). Será que estaremos nos tornando robôs? O idioma já se confunde dentro do próprio idioma, as pessoas já não entendem o que leem, ou pior, entendem ao contrário, por não conhecerem o propósito (função) da vírgula. -"Após o 5G, chegará até 2030, o 6G, para dizer-nos o que seremos no futuro! Se compararmos o péssimo musical de sucesso dos momentos atuais, logo veremos que não há nada poético e o sonoro cria otite. Este já é o começo do "estradeiro" para onde iremos. Seremos robôs alheios ao sentimento. É mais um atropelo aos costumes, que algo vindo do sentimento, da emoção de viver. "Eu vivo a emoção de viver", razão pelo qual o sentimento aflora-me fortemente. Eu viajo escorregando pela emoção cotidianamente, talvez, mais que você leitor. Ou possivelmente sou ou serei para estas gerações um idiota!



Fotos extraídas de Facebook @ musicalazzolini

COISAS IMPORTANTES E QUE NOS ESTIMULAM A PROSSEGUIR NESTA TAREFA

No site www.oecoilhagrande.com.br ou no e-mail: oecojornal@gmail.com, recebemos retorno com postagem de parentes que são muito positivas para a memoria da imigração italiana, também se torna uma fonte para procura de raízes a outros interessados. Nós, com o esforço de todos, conseguimos viajar no passado até 1650. São quatrocentos anos de história e com isso ela não será perdida. Por esse caminho nós conseguimos concluir que nosso "decavô", pelo lado da nona (Casela), foi salvo de da inquisição, pois se chamava Arone (Aarão), acreditamos que ele se converteu para não ir à fogueira. Faz parte de prova também, que encontramos na imigração judaica de Quatro Irmãos, a maior da américa, veio como imigrante uma família Palma judaica. Na diáspora quem fugiu da Itália, adquiriu nome de cidades, em Portugal de árvores, para que, se um dia se encontrassem saberiam que a origem era judaica. Para informação aos nossos parente e interessados, nós encontramos Palma, italianos, portugueses, espanhóis e judeus. Mas com maioria de percentual muito alto, são de origem italiana, portanto em sendo italianos por certo somos parente.

Estamos muto felizes pelo retorno de comentários de todas as partes. Vamos publicar parte deles deste mês, para que o leitor sinta como há muito interesse em procura das raízes:

#28/05/2021- Vitor Hugo: Grata surpresa em ter lido este memorial da família Palma. Meu nome é Vitor Hugo Pattussi, sou filho de Mercedes Rossi, neto de Rosa Palma, bisneto de Emílio Palma e trineto de Andrea Palma.

Do Editor: meu bisavô era Andrea Palma

Estou em busca de informações/registros de nascimento/batismo/casamento de minha nona Rosa Palma Rossi. De acordo com informações de familiares (tios e primos) ela teria morado em Mato Castelhano (Campo do Meio) por volta do ano 1902 (nascimento). Se alguém tiver alguma informação de onde procurar estes registros (igreja, cartório) ficarei grato.

Desde já agradeço a atenção de todos."

Pelo editor: nossas raízes de bisavô, Andrea Palma, também eram de Mato Castelhano.

#28/05/2021- Raissa: "Em primeiro lugar gostaria de parabenizar pelo belo trabalho em manter viva a lembrança de seus antepassados.

Estou em busca de parte da origem de minha família, avancei bastante, no entanto o que se refere a meus é tataravôs e bisavôs paternos estou com dificuldades em encontrar informações. Por coincidência o sobrenome é Belusso. Sendo meu Trisavô Berto Belusso, casou-se com Maria Galonni, viveram na região de Sananduva, Lagoa vermelha e Anita Garibaldi. Berto era filho de Felippe Belusso e Angela Furlana.

Berto teve além da Rosa outros filhos, Pedro, Jose, Azelinda e Angelino.

Caso tenha informações, ficaria muito agradecido.

Do Editor: Felipe Belusso era meu tio, irmão de mamãe.

#28/05/2021 - Raissa: "Olá Euclides que incrível coincidência meu falecido pai se chamava Euclides Palma e era da cidade de Orlândia-SP"

28/05/2021 - Raissa: "Olá estou pesquisando sobre os Palma Dias não sei somos parentes mais gostaria de saber se temos alguma ligação só sei que meu falecido avô sempre falava que os pais dele vieram da Itália nome do meu avô era Alberto Palma Dias"

28/05/2021- Raissa: "Que maravilha!

Também sou descendente da família Palma, oriunda de Dilermando de Aguiar, RS. Meus avós paternos: Sara Rola Palma e Jorge Palma.

Sou filho de Waldemar Palma o mais velho dos treze irmãos."

28/05/2021 - Raissa: http://oecoilhagrande.com.br/index.php/2019/02/07/inauguracao-do-memorial-italiano-da-familia-palma/

28/05/2021 -Raissa: Olha lá no final da matéria tem vários comentários

#10/03/2021 Heitor Palma disse:: Meu bisavô tinha uma irmã chamada Maria, pode ser que sejamos parentes.

#16/08/2020 Sidney Palma disse:Olá; Me chamo Sidney Palma sou de Porto Lucena região noroeste (missões).

- 06/09/2020 Nelson Palma disse: Bom dia Sidney, possivelmente sejamos parentes, mas mesmo que não sejamos seremos amigos. Obrigado pela participação.

#05/09/2020 Euclides Palma disse: Aos irmaos Palma, meus agradecimentos pela grande realizacao de preservar e guardar a memoria dessa grande familia.

#02/05/2021 Sueli Palma Fusco disse: Olá Euclides que incrível coincidência meu falecido pai se chamava Euclides Palma e era da cidade de Orlândia-SP

Grande abraço,

#03/12/2020 Lilian Palma disse: Sou de Mato castelhano que pertencia a Passo Fundo meu bisavó Emílio Palma veio de Verona.

- 26/12/2020 NELSON PALMA disse: LILIAN, somos parentes, Emilio Palma é primo de meu pai. Meu avô Ernesto Palma era irmão do pai dele, mas como existe vario Emilio Palma, pode ser irmão do meu avô Ernesto Palma. Como ele é natural de Verona por certo é irmão de meu avô. Obrigado por nos contactar. Assim que a pandemia baixar, voltaremos a fazer nossas festas. Será um prezer se você vier.
- 10/03/2021 Heitor Palma disse: Nelson, é muito parente aparecendo de todos os lados! Após a pandemia muita gente que desconhecíamos vamos conhecer, Ficou muito bom o trabalho apresentado!

#22/01/2021 - Alessandra palma disse: Sou Alessandra Palma, filha de, João Palma filho, neta de João Palma. Não sei de nenhum

parente do meu pai gostaria muito k fossemos parentes assisti o documentário muito bom parabéns.

#08/03/2021 - Sutera Rosa disse: Olá, me chamo Sutera Rosa F. Palma, sou filha de Jorge Palma e neta do fecido Legue Palma que foi casado com minha fecida avó Rosa Vidal. Sou de Rio Claro, RJ. Tenho curiosidade de meus antepassados

#13/03/2021 - Volmar Machado Palma disse: Que maravilha!

Também sou descendente da família Palma, oriunda de Dilermando de Aguiar, RS. Meus avós paternos: Sara Rola Palma e Jorge Palma.

Sou filho de Waldemar Palma o mais velho dos treze irmãos.

#27/04/2021 - Euclisio mendes disse: Em primeiro lugar gostaria de parabenizar pelo belo trabalho em manter viva a lembrança de seus antepassados.

Estou em busca de parte da origem de minha família, avancei bastante no entanto o que se refere a meus é tataravôs e bisavôs paternos estou com dificuldades em encontrar informações. Por coincidência o sobrenome é Belusso. Sendo meu Trisavô Berto Belusso, casou-se com Maria Galonni, viveram na região de Sananduva, Lagoa vermelha e Anita Garibaldi. Berto era filho de Felippe Belusso e Angela Furlana.

Berto teve alem da Rosa outros filhos, Pedro, Jose, Azelinda e Angelino.

Caso tenha informações, ficaria muito agradecido.

#19/05/2021 - Carlos Alberto Palma Dias disse: Olá estou pesquisando sobre os Palma Dias não sei somos parentes mais gostaria de saber se temos alguma ligação só seu que meu falecido avó sempre falava que os pais dele vieram da Itália nome do meu avô era Alberto Palma Dias

#27/05/2021 - Vitor Hugo Pattussi disse: Boa tarde,

Grata surpresa em ter lido este memorial da família Palma. Meu nome é Vitor Hugo Pattussi, sou filho de Mercedes Rossi, neto de Rosa Palma, bisneto de Emílio Palma e trineto de Andrea Palma.

Estou em busca de informações/registros de nascimento/batismo/casamento de minha nona Rosa Palma Rossi. De acordo com informações de familiares (tios e primos) ela teria morado em Mato Castelhano (Campo do Meio) por volta do ano 1902 (nascimento). Se alguém tiver alguma informação de onde procurar estes registros (igreja, cartório) ficarei grato.

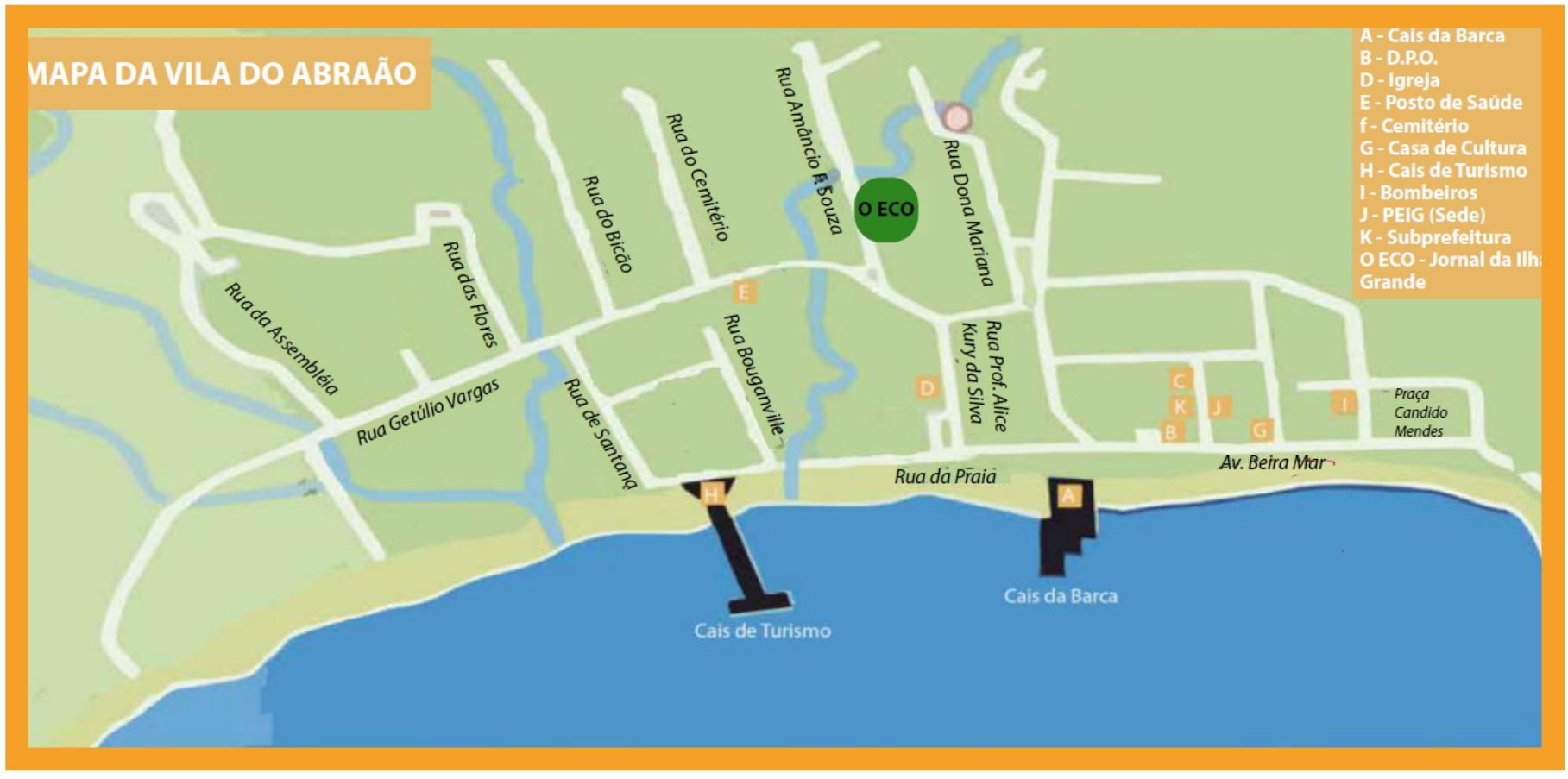
Desde já agradeço a atenção de todos.

Do jornal:

No próximo mês publicaremos a árvore genealógica d familia, que poderá abrir caminho para os interessados que buscam suas origens.

Até para o mês de junho. Não esqueçam de participar, mandando-nos textos, ou comentários. Se não concordar comigo nos textos do jornal, aceito debatermos, ou simplesmente respeito a opinião diferente. (e-mail: oecojornal@gmail.com).

Infine, fino al mese successivo! Ciao!
Lora, al fin del próximo mese! Ciao!
Então, até o final do próximo mês! Tciao



Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Aventureiro
Provetá
Parnaioca
Dois Rios
Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja da Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu.	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Consco Preta (presídio)	Iguaçu Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Galo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraçuissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca